Nº447 | 20 DE JANEIRO DE 2023

1,50€ (C/IVA) MENSAL

oSambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **STEFANIE BOUCINHA**

BSC PROJECTOS
Desde 2002 a projectar o Futuro
ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD
963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

ENTREVISTA

A VIDA DEPOIS DE PERDER DOIS FILHOS NA ESTRADA

pág. 07

TESTEMUNHO

SUSANA SOUSA: "Sobrevivi por milagre, ninguém acreditava que o condutor estava vivo, dado o estado do carro! " 08

REPORTAGEM

VALE DO ALPORTEL por Vítor Horta 21

EM FOCO

Joaquim Teodoro: do Unidos Sambrazense à vida de emigrante 22

JOVEM EMPREENDEDOR

Paula Alves e a papelaria Amor aos Molhos 28

pág. 06

DESTAQUE

SÃO BRÁS DE ALPORTEL celebrou aniversário da sua "Rainha" com 110 anos

pág. 23

EM FOCO

PAULINO NEVES: a sabedoria e experiência de um antigo moleiro

pág.03

HOMENAGEM

JARUGA, um dos maiores nomes do futebol sambrasense

A ABRIR

Editorial

JOAQUIM JOÃO

O Sambrasense candidatou-se este ano ao Orçamento Participativo da Câmara Municipal de São Brás de Alportel para o ano 2023 tendo mais uma vez ficado em 2º lugar com um total de 28% dos votos contra os 41% do projeto de instalação de 21 painéis interativos nas Escolas Municipais.

O projeto do Sambrasense implicava a cobertura da bancada do seu campo Sousa Uva, mais 2 cabines novas movíveis de jogadores suplentes de 18 lugares. Projeto este que iria dar mais conforto aos nossos assistentes nos jogos principalmente nos dias de chuva ou de muito calor. As cabines de suplentes seria uma boa alternativa às já existentes de muitos anos estando num estado lastimável inclusive, recentemente, devido às intempéries que nos tem assolado ficaram muito danificadas.

No entanto, o orçamento vencedor contava com painéis interativos nas escolas, pois bem, quando se ganha, em principio, ganha-se bem, mas será que painéis interativos nas escolas é assim tão importante? Ou será mais uma modernice das que estamos habituados a ver aparecer todos os dias? Algo que nos tem levado à degradação do ensino, das relações humanas, continuando os professores com a carreira estagnada e os alunos cada vez menos capazes nos problemas que se deparam no dia-a-dia quando lhes falta o tablet ou o iphone.

Vamos ser razoáveis. Vamos ser práticos e objetivos naquilo que queremos para os nossos filhos, não é isto que os vai fazer mais inteligentes ou fortes. Há apoios do Estado para este tipo de equipamento e não devia ser um orçamento participativo aplicado a este investimento, poderão dizer que o Sambrasense também pode recorrer aos apoios do Estado, ou do IPDJ, só que o Sambrasense acabou recentemente de o fazer com o Campo Sintético Afre Lourenço, não podendo fazer candidatura novamente em tão pouco tempo.

É de lamentar numa população de 12000 habitantes, só 1,45% ter votado, mas nas mesas de café dizem que não se faz nada quando poderiam ter votado num projeto que nos iria ajudar tanto e que era tão fácil de votar!

O Sambrasense está a tentar candidatura a mais um projeto de requalificação e inovação do seu património, através do apoio Crescer 2024, espero que tenhamos mais sorte para ajudar não só o clube mas todos aqueles que nos procuram o que é no fundo, grande parte dos Sambrasenses. Assim iremos continuar, até que nos deixem, desistir não faz parte do lema deste clube.

Já agora, para acabar, gostava de saber se houve ou irá haver uma inauguração de um campo sintético municipal com dimensões oficiais para jogar 7 e 9 que não tenha bancos de suplentes?

Se uma equipa do 1º de Janeiro quiser utilizar as instalações do Campo Sintético Afre Lourenço para um jogo oficial, senta treinadores, delegados, massagistas e jogadores, onde?

MOMENTO DO MÊS

Presépio dos Bombeiros de São Brás de Alportel é uma referência no Algarve

Inaugurou no passado dia 8 de dezembro, o Presépio dos Bombeiros de São Brás de Alportel, com 100 m2, composto por mais de mil figuras, realizado pelo grupo de Bombeiros sob a liderança do Bombeiro Eduardo Barradas.

Um presépio já de referência a nível regional, é um labor exímio e dedicado, com mais de mil horas de trabalho, que recebeu visitas no quartel até ao passado dia 10 de janeiro.

BREVES

Detidos alegados homicidas de Rui Silva que apareceu morto na Fonte Férrea, em São Brás de Alportel

A Polícia Judiciária, procedeu à detenção de quatro homens e uma mulher, com idades compreendidas entre os 35 e os 48 anos, em cumprimento de mandados de detenção emitidos pelo Departamento de Investigação e Ação Penal de Faro, por fortes indícios da prática do crime de homicídio qualificado, ocorrido na noite de 2 de dezembro, na Fonte Férrea, no concelho de São Brás de Alportel, onde a vítima terá sido levada, sob coação, pelos suspeitos.

Na operação denominada *"Palangre"*, a Diretoria do Sul da PJ apurou que a vítima, natural de Faro, um homem de 35 anos de idade, foi atingido mortalmente pelos suspeitos, que têm antecedentes criminais especialmente violentos. Em comunicado, a PJ avança que *"o crime que terá sido motivado por disputas relacionadas com o tráfico e consumo de estupefacientes, acabou por ser consumado com recurso a arma de fogo"*.

Rui Silva que foi abatido a tiro, era um dos 89 arguidos do caso dos Hells Angels, que se encontra em fase de julgamento. Sabe-se que terá sido um dos participantes no ataque ao grupo de Mário Machado num restaurante no Prior Velho, em março de 2018. Estava sujeito à medida de coação de obrigação de permanência na habitação sob vigilância eletrónica, tendo-se ausentado da residência cerca de duas semanas antes do crime, motivo que levou à sua localização por parte das autoridades.

Créditos: algarve primeiro

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense
Sede Editor: Rua Luís Bívar Nº13 8150-156 São Brás de Alportel
Morada Editor: Rua Luís Bívar Nº 13 8150-156 São Brás de Alportel
Sede Impressor: LUSOIBÉRIA
Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa
Telf.: +351 914 605 117
Email: comercial@lusoiberia.com
NRº ERC: 110646
N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense
NIPC: 501302026
Fundador: Dr. Jacinto Duarte
Director: Joaquim João Gonçalves
Sub-Director: Pedro Conceição
Chefe de Redacção: Isa Vicente
Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano
Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Silvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes
Fotografia: Isa Vicente
Design: Stefanie Boucinha
Triagem Média: 1500 exemplares
Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)
Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439
Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com
Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel
Membro: AIND
Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados
Assinatura do Jornal: Para Portugal: 20,00€, para a Europa: 30,00€ e para o resto do mundo: 40,00€
Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.
NIB: 40268533014
IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9
SWIFT/BIC: CCCMPTPL

HOMENAGEM

Jaruga,
um dos maiores nomes do futebol sambrasense

54/55-Unidos Sambrazense	jun.
55/56-Benfica	jun.
56/57-Unidos Sambrazense	III
57/58-Unidos Sambrazense	III
58/59-Lusitano V.R.S.A.	III
59/60-Lusitano V.R.S.A.	II
60/61-Lusitano V.R.S.A.	II
61/62-Lusitano V.R.S.A.	II
62/63-Farense	II
63/64-Lusitano V.R.S.A.	II
64/65-Unidos Sambrazense	Dist.

Manuel António Pires Rodrigues, nascia a 8 de maio de 1937, natural de São Brás de Alportel, ficou conhecido, anos mais tarde, por Jaruga, nome que ganhou no mundo futebolístico, onde marcou o legado sambrasense e algarvio desta modalidade.

Desde muito jovem, começou a destacar-se dos companheiros da sua geração, evidenciando uma destreza técnica fora do comum, tanto na facilidade do drible como na eficiência do pontapé, a que se juntava um porte atlético acima da média, o qual impunha veementemente no confronto físico com os adversários.

Um dos nomes mais referidos no futebol algarvio dos anos 50 e 60, a sua carreira começou nos Juniores do Unidos Sambrazense, onde desde cedo que mostrou a sua garra e uma "pinta" fora do comum, fazendo com que os olheiros do Benfica o convidassem para ingressar no clube na equipa de Juniores. Estreou-se pelos encarnados com o número 9, mas passados 6 meses, voltou para casa, há quem diga que foi as saudades da família, outros, que foi a falta de hábito à vida citadina.

De volta ao Algarve, Jaruga regressaria ao seu F.C.Unidos Sambrazense, onde foi o seu melhor elemento nos primeiros anos do clube na 3ª Divisão. Foi também neste ano que marcara forte presença na conquista da Taça Portugueses da Argentina pelo seu clube marcando o golo da vitória.

Brilhou durante nove épocas no futebol algarvio, entre 1956 e 1965. Ganhou fama de goleador, nunca falhava nos jogos do dérbi local com o Desportivo de São Brás.

Diz a lenda que fez sempre balouçar as redes da baliza rival. Depois foi para o Lusitano de Vila Real de Santo António, onde se destacou na 2ª Divisão, e para o Farense, regressando ao Unidos em 1964-65 para terminar a carreira de futebolista por ter emigrado para a Alemanha.

A vida de emigrante na Alemanha não o impossibilitou de continuar a sua paixão, mas nunca jogou federado, participando, apenas em campeonatos entre empresas.

Jaruga chegou onde poucos sambrasenses chegaram no futebol, a sua postura no dia-a-dia, e os seus extraordinários atributos de futebolista, fez deste sambrasense, uma figura ímpar na história do futebol sambrasense.

Os amigos e conhecidos, contam que passou os últimos anos da sua vida, já na sua terra, em São Brás de Alportel, onde gostava de ir armar ao pássaro, apanhar fruta e jogar à sueca. Faleceu vítima de AVC ao dia 14 de novembro de 2012 com apenas 75 anos.

Créditos Informativos:
César Correia
Grupo Memórias Desportivas
Blogue algarvealentejo

OPINIÃO

São Brás de Alportel Presente e Futuro

Promessas levadas pelos ventos da Serra

No passado dia 6 de janeiro, inaugurou-se uma obra no sítio dos Parises, denominada "Casa da Serra", casa que acrescenta valor ao nosso património serrano, património este que, apesar do seu inequívoco valor cultural e natural, tende a ficar esquecido, verificando-se cada vez menos moradores.

Esta nova atração turística do nosso concelho, com um investimento aprovado pelo PADRE - Plano de Ação de Desenvolvimento de Recursos Endógenos - de 80.000€, sugere uma lufada de ar fresco para a população desta localidade. Com o objetivo de estimular o turismo neste território serrano e valorizar o nosso património natural, esta "Casa da Serra", com pouco mais de 60m2 e concluída há mais de 3 anos, abre agora portas e propõe-se dar a conhecer as gentes serranas e as suas tradições milenares.

Sendo louvável este projeto, e de enorme valor para a conservação do nosso património cultural, acaba por, em modos práticos, estar incompleto. Aliado a muitas lacunas da nossa zona serrana, temos como bastante deficitária a acessibilidade, uma vez que quando partimos do centro da nossa vila, existe apenas um acesso pavimentado à serra, acesso esse que cada vez menos se assemelha com o seu adjetivo, pouco acessível para as populações do Javali, Parises e Cabeça do Velho.

A população serrana, já por várias vezes se queixou das faltas de condições do pavimento, continua sem ter uma solução para os seus problemas: uma estrada que já por si é perigosa, ainda mais se torna com toda a manutenção que lhe é devida, mas nunca concretizada. Se não damos respostas aos nossos munícipes, os poucos que ainda habitam as nossas aldeias serranas, será que as vamos dar aos supostos turistas aos quais desafiamos a percorrer essa mesma estrada, mas sem o conhecimento dos habitantes?

A resposta parece óbvia, e não tardarão a chegar promessas de que este assunto será resolvido, contudo, essas promessas que desde 2017 (pelo menos) aparecem nos programas eleitorais do executivo socialista, têm de ser concretizadas antes que as pretensões de mais movimento turístico para a nossa serra se realizem.

É de conhecimento geral, os fundos são escassos e temos um Município que se encontra de "mão estendida" sempre à espera desses apoios. Maior parte dos projetos de valorização do património são financiados pelo Estado ou pela União Europeia. É de valorizar a procura destes fundos, no entanto, muitos problemas acabam ignorados ano após ano, por falta de cabimentação camarária.

Temos de começar a dar respostas aos problemas das gentes que cá vivem, cumprir as promessas, que parecem levadas pelos ventos da serra, e contribuir para as reais necessidades das pessoas, só assim conseguiremos verdadeiramente atrair mais pessoas para a nossa serra.

BRUNO SOUSA COSTA
Vereador em Regime de Não Permanência na Câmara Municipal de São Brás de Alportel | 8 de Outubro de 2022

Renegociação dos Créditos à Habitação

O Conselho de Ministros aprovou o Decreto-Lei que estabelece medidas de acompanhamento e mitigação do aumento da taxa de esforço em contratos de crédito para aquisição ou construção de habitação própria permanente.

O Decreto-Lei, que se aplicará desde a entrada em vigor e durante todo o ano e 2023, vem regular o processo de negociação entre bancos e clientes nos créditos de habitação própria e permanente, procurando aliviar o impacto da subida das taxas de juro no rendimento líquido as famílias.

1. Medidas a Negociar

1.1 Entre as soluções que podem ser usadas na renegociação estão o alargamento do prazo do crédito, a consolidação de créditos, a realização de um novo crédito ou a redução da taxa de juro durante um determinado período de tempo.

1.2 Além destas medidas, a partir da data de entrada em vigor do Decreto-Lei, não haverá o pagamento da penalização da comissão da amortização antecipada.

2. Limite à Negociação

2.1 Os limites em causa estão relacionados com a taxa de esforço, que compara as prestações dos créditos (o empréstimo à habitação e outro) com o rendimento.

2.2 Quando a taxa de esforço está em 50% (metade do rendimento das famílias fica para pagar os seus créditos), os bancos já são atualmente obrigados a proceder à negociação para integrar os clientes no âmbito do Plano de Ação para o Risco de Incumprimento (PARI).

2.3 Com as alterações do Decreto-Lei as taxas de esforço foram reduzidas.

3. Procedimento

3.1 Os bancos vão ter 45 dias para avançar com os processos negociais.

3.2 Não haverá comissões a pagar pelo cliente para a negociação.

As medidas que vigoram até ao final de 2023 destinam-se apenas para habitação própria e permanente e até 300 mil euros de crédito concedido. São também aplicáveis apenas aos créditos com taxa variável, excluindo os créditos à taxa fixa.

INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO
Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

OPINIÃO

Género: o politicamente correto como antagonismo à liberdade de expressão?

O politicamente correto da Esquerda identitária é um tema que se impôs com especial acuidade na sociedade presente, especialmente quando se trata de questões relativas à sexualidade, e mais especificamente, às questões de género. Porquanto alguns argumentam que o politicamente correto é uma forma de proteger os direitos das pessoas transgénero e de género não-binário, outros argumentam que é uma forma de impor uma narrativa única e limitar a liberdade de expressão.

Ora, perante este potencial antagonismo importa escamotear os principais fatores que opõem estas duas dimensões, procurando tracejar a direção de um equilíbrio que, sempre, se julga necessário.

O politicamente correto tem o objetivo louvável de garantir que todas as pessoas sejam tratadas com respeito e dignidade, independentemente da sua raça, género, orientação sexual ou qualquer outra característica. Isto é especialmente importante quando se trata de minorias historicamente oprimidas, como é o caso das pessoas transgénero, que ainda enfrentam uma série de desafios e desigualdades.

Por outro lado, o politicamente correto apresenta várias fragilidades. Um dos seus principais problemas reside nas questões identitárias e de género e na sua tendência a homogeneizar as pessoas. Neste domínio em particular, o politicamente correto tem sido formulado como uma espécie de ferramenta que visa silenciar as opiniões e perspetivas contrárias, impondo uma única forma – reputada de correta – de ser e de expressar. Tal tem levado, não raras as vezes, a dois resultados que se assumem como negativos para uma sociedade que se pretende democrática e inclusiva. Por um lado, o politicamente correto associado às questões de género tem o efeito prejudicial de levar a uma autocensura, mitigadora da liberdade de expressão. Tal sucede nomeadamente quando uma determinada opinião ou visão é considerada não apenas divergente ou minoritária, mas acima de tudo, indesejável. E esta ideia de que existem opiniões indesejáveis em democracia é tão mais perigosa quanto mais leva a que determinadas visões e opiniões não sejam incluídas no debate público, rejeitando-as à partida, o que, com alguma evidência, coloca de parte determinadas franjas da sociedade.

Outro problema é que o politicamente correto pode levar à polarização e ao reforço da cultura do cancelamento. O ataque público e publicitado a determinadas pessoas pelo facto de estas usarem palavras ou expressões consideradas "inaceitáveis", exigindo uma espécie de “perfeição” no que toca à compreensão da temática das questões identitárias e de género impede, frequentemente, a hipótese de um diálogo e entendimento mútuo. Mais, esta censura pela palavra e pela expressão é contraproducente na medida que limita e impede, ab initio, a maturação da visão das pessoas que estão a desenvolver a sua compreensão e perceção sobre tais matérias.

Por outro lado, a liberdade de expressão não pode ser levada a um ponto tal que permite concretizar aquilo que é consensualmente censurável. A humilhação, a ofensa, a calúnia e o ataque à honra e bom nome são linhas vermelhas que a liberdade de expressão não pode ousar ultrapassar.

Assim, no equilíbrio necessário, que igualmente se julga proveitoso, ao invés de se procurar uma teoria para implementar e legitimar o politicamente correto, devemos procurar cultivar uma cultura de respeito, tolerância e de diálogo. Aparentemente simples na sua formulação, esta ideia implica compreender e aceitar que a multiplicidade de opiniões, e em particular a divergência que entre si encerram, é uma condição basilar a uma sociedade saudável e livre. Espanta, por isso, que a luta identitária, agora monopolizada pela Esquerda, seja neste momento, uma luta consequente contra a liberdade de expressão, que por seu turno, é histórica, mas ironicamente, um dos grandes vetores fundacionais da identidade da Esquerda.

DIOGO DUARTE

Pontos nos ii

Quando este artigo for publicado já ocorreu a votação respeitante ao concurso " Árvore do Ano" e ao qual concorre a nossa Azinheira de Alportel ", mas que fica situada no sítio de Poços dos Ferreiros.

Assim, o que vou aqui afirmar não vai interferir de qualquer maneira no resultado da referida votação, a qual eu desejo que seja favorável à nossa Azinheira centenária e que faz parte do nosso património ambiental e histórico.

A minha atenção para com a Azinheira não começou hoje e não tem nada ver com o concurso atrás referido, mas desde que me conheço porque sempre passei naquele local e em especial quando comecei a ir à escola até hoje.

Por tudo isto quando exerci funções de Vereador da Câmara Municipal não podia deixar de tentar proteger algo que sempre me imprecionou pela sua envergadura fora do comum e tento preocupações ambientais e da problemática do planeamento urbanistico fiz a seguinte proposta na reunião da Câmara Municipal de 9 de Julho de de 1985,conforme relata a Ata número 28 de 1985 : “Proponho que a Câmara faça diligências no sentido de a Azinheira e zona envolvente situada no sítio de Poço dos Ferreiros, que é pertença do Estado e considerada de utilidade pública passasse para a responsabilidade da Câmara a fim de esta poder arranjar urbanisticamenmte melhor o local,dado que presentemente está quase abandonada e só serve de parque de estacionamento”. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Como se pode concluir pretendia-se a protecção da árvore criando uma zona de proteção numa vertente ecológica plantando à sua volta outras árvores da mesma especie e outras como o sobreiro tão querido a S.Brás de Alportel como nós sabemos devido à extração da cortiça. Claro que para isso acontecer a Câmara Municipal teria de adquirir o terreno envolvente ao seu legitimo proprietário.

Porém,nada disto aconteceu, antes pelo contrário. A Azinheira foi literalmente emparedada com blocos de quatro pisos num aproveitamento abusivo da própria Azinheira, aliás como hoje se denomina a urbanização que nasceu em seu redor,sem quaisquer preocupações ecologicas ou ambientais, só faltou destruí-la e implantar no seu lugar mais um bloco.

Hoje, continua como há trinta e sete anos, mas agora pior porque isolada e cada vez mais esquecida e sem haver a possiblidade da população em geral usufruir daquele espaço e não releva apresentar fotos como se a envolvente actual não existisse.

Mas a minha preocupação com a Azinheira não ficou por aqui. Sempre me custou ver aquilo que fizeram àquele espaço que poderi ter hoje outra história e melhor tratamento, por isso num artigo que publiquei em em 31 de Março de 1991, neste Jornal acerca das questões urbanisticas deS.Brás de Alportel escrevi: “....Assim tudo indica que S.Brás de Alportel hoje não tem nenhum instrumento de politica urbanistica e quando se fala nisto diz-se que se está à espera do Plano Director Municipal. E eu pergunto : o que irá acontecer depois? Esses novos instrumentos se não agradarema alguns também irão para o caixote do lixo? Estamos nitidamente numa situação de fuga para a frente o que tem originado aprovação de Planos de Pormenor (Sem Plano Geral) e Perímetro Urbano cheio de incompetências e que possibilitou que

construissem «coisas» como aquele que está a tapar a AZINHEIRA na estrada de Lisboa”

Desde aquela data temos assistido precisamente a situações enquadráveis naquelas preocupações, sendo a ùltima a questão do Terminal Rodoviário, ou melhor de meio Terminal Rodoviário porque assim é pois só tem cais de embarque do lado poente porque do lado nascente é apenas um acesso a uma grande superficie colocada no centro da Vila quando mandam as boas regras que sejam instaladas fora das povoações.

Podemos concorrer a todas as votações e fazer todas as profissões de fé quanto ao ambiente, ecologia etc. que isso jamais vão apagar os erros cometidos com prejuízo do Concelho de S.Brás de Alportel em geral, quando poderia e deveria te sido diferente, por mim fica-me a consolação deter defendido o tinha de ser defendido, mas quem tem o poder decide e muitas vezes mal.

ARMANDO FILIPE VENTURA

DESTAQUE

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Celebrou aniversário da sua "Rainha" com 110 anos

O dia 22 de dezembro foi um dia muito especial para São Brás de Alportel, com a celebração do 110º aniversário da munícipe, Maria da Conceição, que nasceu em 1912, dois anos antes da fundação do concelho.

Atualmente a viver na Estrutura Residencial da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, onde é carinhosamente apelidada de "Rainha", Maria da Conceição nasceu dez anos antes do ano em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral fizeram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, aventura recordada no concelho de São Brás de Alportel com uma réplica do hidroavião Santa Cruz.

Ainda criança, viu nascer o concelho de São Brás de Alportel, viveu o longo período da ditadura e da Guerra Colonial, assistiu ao nascimento da democracia portuguesa com a revolução de 25 de Abril assim como à integração de Portugal na União Europeia, entre muitos outros momentos marcantes da história de Portugal dos últimos 110 anos.

Uma vida preenchida com mais de um século de sabedoria e experiências, com uma história de vida em plena sintonia com as tradições da sua terra, fortalecida pela tolerância, serenidade, amor ao próximo e gosto pelo convívio.

Quando lhe perguntam se gostaria de viver a sua juventude na época atual, responde: "Não, porque antigamente tínhamos tempo para conversar!".

O jornal O Sambrasense participou na emocionante festa da nossa "Rainha", um dia especial para São Brás de Alportel onde partilhámos alguns momentos de um dia único com a comemoração do aniversário de Maria da Conceição que celebrou 110 anos.

Rodeada de amigos, colegas, profissionais da Santa Casa da Misericórdia bem como as edilidades sambrasenses, um dos momentos altos da tarde, foi o telefonema do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que felicitou Maria da Conceição pelo centésimo décimo aniversário.

Bem-haja à Santa Casa da Misericórdia na pessoa do Senhor Provedor Júlio Pereira bem como todos os elementos desta instituição que têm cuidado e acarinhado esta Sambrasense de fibra.

E muito obrigada a si , D. Maria da Conceição, pelo exemplo e lição de vida!

NOTIFICAÇÃO PARA EFEITOS DO DIREITO DE PREFERÊNCIA

Nos termos do artº 1380 do Código Civil. vem por este meio, Helena Cristina Reis Cocco Bandeira Costa, NIF 188 176 829, comunicar aos confinantes que é sua intenção alienar o seguinte prédio rústico descrito adiante:

1º – Prédio Misto sito em Campina, freguesia e concelho de São Brás de Alportel, descrito na Conservatória do Registo Predial de São Brás de Alportel sob o nº 10973/19970612 e inscrito na matriz predial urbana com o artigo 4083 e rustica com o artigo 3717 da referida freguesia, a PIETER CORNELIS STARRE, NIF.308.127.820, e SIMONE GIGLIOLA TAVERNE, NIF. 308.128.613, casados sob o regime holandês de comunhão de adquiridos, ambos de nacionalidade holandesa, residentes em Carrer Girona 6, 08348, Cabrils, Barcelona, Espanha (que não são confinantes), pelo valor global de 510.000€ (Quinhentos e dez mil euros), sendo atribuído o valor de € 400.000,00 (quatrocentos mil euros) ao prédio urbano e de € 110.000,00 (cento e dez mil euros) ao prédio rustico, cujo valor deverá ser pago parcialmente na celebração do contrato promessa, no valor de € 51.000 (cinquenta e um mil euros) e o remanescente no valor de € 459.000 (Quatrocentos e cinquenta e nove mil euros) na integra com a assinatura da escritura de compra e venda que será outorgada no prazo máximo de 45 dias a contar da presente data, em cartório notarial no Algarve a indicar pelos compradores.
Nestes termos, ao abrigo do artº 225º do Código Civil, e por impossibilidade de contacto pessoal e de determinação da identidade e morada de todos os actuais confrontantes, devem, querendo, os proprietários dos prédios rústicos confinantes, (estando registados os seguintes Norte: Vitorino Pires Pereira; sul: Caminho; nascente : Abílio Sousa Gonçalves; e poente: José Morato Chambel) pronunciarem-se se pretendem ou não exercer o direito de preferência que lhes assiste no prazo máximo de 8 (oito) dias contados da publicação do presente anúncio, nos termos indicados, sob pena de caducidade do referido direito de preferência,
Caso pretendam exercer o direito de preferência, devem enviar comunicação escrita por correio registado com aviso de recepção para a:

Harmonizamatriz Unipessoal Lda – Rua 1.º de Maio, n.º 8, 8000-411 Faro

ENTREVISTA

A vida depois de perder dois filhos na estrada

Maria Eduarda Contreiras Barros, é a mais velha de dois irmãos, natural de São Brás de Alportel, nascia ao dia 28 de maio de 1953, filha de Gabriela José Contreiras e Capitolino Contreiras Barros, desde rapariga que revelou o sonho de ser mãe.

Sonho esse que se realizou com a vinda de três filhos, Leonel, Susana e Pedro, mas a vida pregou-lhe uma partida e roubou-lhe o filho Pedro de apenas 9 anos vítima de atropelamento na estrada N270, perto do Zé Dias, no ano de 1994.

Passados 24 anos, Maria Eduarda, volta a ficar sem parte de si, com o acidente fatal de Susana Cristina, num acidente de mota, ao dia 11 de agosto de 2018, deixando duas filhas pequeninas e uma família destroçada.

Uma vida amargurada, marcada pela perda de dois filhos na estrada, nas palavras desta mãe corajosa, que falou em exclusivo com o Sambrasense.

ENTREVISTA

Ser mãe foi sempre um sonho?

Sim, foi mesmo o sonho da minha vida. Desejava muito ser mãe e isso aconteceu pela primeira vez, em 1975, quando nasceu o meu primeiro filho, foi uma sensação de grande alegria. Tive o meu primeiro filho nos braços. O Leonel e o único que tenho agora comigo.

Mais tarde, em 1981, nasce uma menina, à qual demos o nome de Susana Paula e passados 4 anos, nasce o nosso menino mais novo, o Pedro Miguel.

A vida prega-lhe uma partida e rouba-lhe o seu filho Pedro de apenas 9 anos vítima de atropelamento. O que aconteceu nesse dia?

A perda do meu filho Pedro foi horrível, doloroso, sem palavras. Nesse dia perdi parte de mim, nem tivemos tempo para uma despedida, para um adeus. Quando cheguei ao hospital, o meu menino já era um cadáver.

A sua filha estava presente no acidente do irmão. Como é que a Susana superou esse trauma?

Foi muito difícil para a Susana superar a morte do irmão, ela dizia-me que devia ter ido com o irmão, aliás, a minha filha teve uma grande depressão, foram tempos muitos difíceis para a nossa família. Valeu a força e apoio de tios com o meu irmão Vítor e outros familiares, para a Susana conseguir recuperar, nunca esquecendo o irmão.

Ao início não conseguia falar no assunto, mas depois, quando a ferida já estava mais sarada, ela própria recordava o irmão. Mas foi um grande sofrimento, porque a Susana esteve presente no acidente do irmão, assistiu a tudo.

Anos mais tarde, perdeu a sua filha Susana num acidente. O que recorda deste dia?

A perda da minha filha, foi mais um pedaço de mim que levaram, recordo da sensação horrível e da dor que senti quando soube, nem sei dizer bem ou descrever a intensidade do meu sofrimento naquele momento. Eu estava numa cama de hospital, sem conseguir andar, tinha sido operada, sei que gritei sem fim.

Pedi por tudo que me deixassem ir ao funeral, eu tinha que ver a minha filha, o médico deu autorização e vim de cadeira de rodas.

Tive muito apoio psicológico de toda a equipa médica, auxiliares, enfermeiras, foram muito importantes para eu conseguir aguentar.

Como é que se sente perante a perda de 2 filhos na estrada?

Sinto-me triste, desiludida, desapontada com a vida... tem sido tudo tão injusto e difícil de ultrapassar. Perder dois filhos na estrada e continuar de pé, é doloroso.

Que conselhos dá a mães que possam estar a passar pela mesma dor?

Aconselho todas as mães que estejam a passar por esta dor que se agarrem à Fé em Deus. Eu sou crente e só ele me tem dado força e a coragem que necessito, dando-me um pensamento encorajador, de que os meus filhos não morreram, passaram para outro lado, mas estão vivos no meu coração e sempre a meu lado. Eles é que são a minha verdadeira força para continuar por cá. Quando estou mais triste ou sem motivação, falo com eles, sinto sempre a sua presença e assim prossigo o meu caminho.

Conseguiu reencontrar o sentido para a sua vida após perdas tão grandes?

O sentido da minha vida...tem que ser de continuar! Não sendo da mesma maneira, mas tem que se ir para a frente, pois eles já não voltam.

HOMENAGEM - SUSANA CRISTINA

Como descrevia a sua filha Susana em termos de personalidade?

A Susana era uma pessoa de alegria e luz. Com uma personalidade muito forte, bem-disposta, divertida, brincalhona. Nos tempos livres, gostava de ajudar quem precisasse, os amigos sabem que a Susana era assim, sempre prestável e disponível para ajudar o próximo.

Quais eram os seus maiores sonhos?

O maior sonho da Susana era ser mãe! E concretizou, foi mãe de duas meninas. Foi uma das maiores alegrias da sua vida. Outro sonho, era ver as filhas crescerem, tirar um curso superior, acompanhar o seu percurso de vida. Que infelizmente, não chegou a conseguir.

O que é que ficou por dizer à Susana?

Ficou tanta coisa por dizer! Tenho muitas saudades dos meus filhos.

E da Susana... falta aquele abraço, o carinho, as suas palavras atenciosas, amor e a sua presença.

Aquela bola amarela

Partiste já deste mundo
Já deixaste de viver
Deixaste cá bem no fundo
Um vazio por preencher

Junto às coisas de criança
Junto às coisas da escola
Nunca me sai da lembrança
Que tinhas lá uma bola

Tantas horas e minutos
Que passámos a jogar
Eramos como dois putos
Sempre prontos a brincar

Era eu quem te trazia
Às vezes da tua escola
Havia sempre nesse dia
Um grande jogo de bola

Quando te ia visitar
Gritavas logo da janela
Tio: vamos jogar
Com a nossa bola amarela

Queria mandar-ta contigo
Mas aí não podes tê-la
Vai sempre ficar comigo
Aquela bola amarela...

Texto do tio Vítor Barros dedicado ao sobrinho Pedro Miguel no livro "Os meninos nunca morrem"

TESTEMUNHO

SUSANA SOUSA:
"Sobrevivi por milagre, ninguém acreditava que o condutor estava vivo, dado o estado do carro!"

Susana Sousa, natural de São Brás de Alportel, 32 anos de idade, auxiliar de Educação na Câmara Municipal de São Brás de Alportel, teve um acidente a 24 de julho de 2016, que mudou a sua vida para sempre, deixando sequelas físicas e psicológicas, que confessa já ter superado, vivendo, atualmente, a sua vida de forma normal e independente.

É mãe de Tomás de 12 anos que é a sua motivação diária para lutar e que conta ser uma inspiração também pela sua superação na doença (epilepsia) que padece.

ENTREVISTA

O que aconteceu no dia 24 de julho de 2016?

Nesse dia de Verão, sofri um acidente de carro, numa madrugada, após uma saída à noite com a minha irmã, estávamos em Vilamoura, íamos para a padaria, como era o normal, depois de uma saída, ir comer qualquer coisa antes de regressar a casa. Eu tinha bebido no início da noite, mas àquela hora da madrugada, já me sentia bem, considero que não tenha tido nada a ver com o acidente.

E então foi nesse caminho que o carro começou a escorregar, perdendo completamente o controlo, foi uma fração de segundos, fomos embater num pinheiro. Foi um choque muito forte. A partir daí não me recordo de muito mais.

Ficaste inconsciente?

Sim, lembro-me de algumas partes, sei que fiquei inconsciente e todas as vezes que acordava, chamava pela minha irmã.

Fiquei encarcerada, completamente trancada contra a árvore, de tal forma, que os bombeiros tiveram que me tirar e daí só me recordo de vozes, não tenho imagens.

Sentiste algumas dores nesse momento?

Sim, na anca. Tinha uma dor muito forte, até aquele momento era a única coisa que me doía, nem fazia ideia do estado em que estava. Sei que olhei para o meu braço esquerdo e vi o osso de fora, fiz uma fratura exposta, mas naquele momento não tinha dor. Só ao ser puxada pelos Bombeiros é que comecei a ter mais dores.

Dali fui transportada para Faro, estive na sala de reanimação, sempre a pedir para ver a minha irmã, que felizmente, estava minimamente bem, mas eu estava muito preocupada.

Mais tarde, levaram-me para Lisboa, deixaram a minha família visitar-me, porque achavam que eu estava em risco de vida. Até aí eu não tinha consciência do estado grave em que estava.

Porque é que correste risco de vida? Qual foi o diagnóstico dos médicos?

O que consta no relatório clínico é que os médicos não me conseguiam entubar, porque consideravam que eu tinha mais lesões internas, para além, da face partida, que foi a parte mais complicada do processo.

Também tive um pequeno derrame cerebral durante o processo, então acharam melhor levar-me para Lisboa. Estive no Santa Maria. Lá tentaram colocar-me o braço no lugar a sangue frio, mas não conseguiram, então fui operada a tudo de uma vez, ao braço, à face (lado esquerdo) que foi reconstruída e à bacia.

Quando é que tu percebeste que tinhas o rosto afetado?

Só passado algum tempo, porque para mim estava tudo bem, eu estava bem e rapidamente ia voltar à minha vida. Eu não tinha noção de quanto tempo ia levar em recuperação e fisioterapias. E só depois é que me encarei fisicamente. Só me vi ao espelho passados muitos meses.

E como foi esse dia da primeira vez em que te viste ao espelho?

Foi duro. Achei-me muito diferente. Sentia-me "anormal". Hoje já não é assim, já me aceitei tal como fiquei. Mas foi um processo.

Como foi a recuperação após as operações e a fisioterapia?

Foi uma recuperação muito mais longa do que eu imaginava, estive dependente de terceiros para tudo, durante quase um ano. Foi a minha mãe e os meus irmãos que cuidaram de mim. Tiveram que me fazer de tudo mesmo.

Mas mantive sempre um espírito positivo. Claro, que houve dias, em que só perguntava o porquê de aquilo ter acontecido, mas vi este episódio da minha vida como uma lição.

Para mim não foi um azar da vida, aconteceu, esta é a minha experiência de vida, mas claro, que antes não aceitava de forma tão leviana.

Como é que o teu filho reagiu à tua "mudança"?

Foi um trauma. Ele tinha apenas 6 anos, teve que mudar de escola, para estar aos cuidados do pai, porque eu não conseguia.

Mas sei que foi algo que marcou a vida do meu filho. Ele mostra a toda a gente as minhas cicatrizes, penso que é uma forma dele pensar que eu superei e que agora está tudo bem.

Como é que olhas para esta lição de vida?

Como um milagre. As pessoas que viram o estado do meu carro, não acreditavam que o condutor tinha saído com vida.

Todas as pessoas que eu tenho falado, desde bombeiros a médicos, dizem que são muito poucas as pessoas que sobrevivem a um embate como o meu. Normalmente, morrem no local do acidente.

TESTEMUNHO

Atualmente, que consequências sentes no teu dia-a-dia fruto deste acidente?

Eu considero que faço a minha vida de forma normal, claro que fiquei com sequelas para a vida toda, tanto a nível físico como psicológico, sinto dificuldade no caminhar, o braço e a mão também ficaram afetados. Mas vou fazendo ao meu ritmo.

Ah! E a visão também ficou afetada, está desfocada, mas também não me trava de fazer o que quero.

Como é que foi voltar ao teu quotidiano?

Quando comecei a sair de casa, sempre com o apoio da minha mãe, senti um pouco de julgamento, falavam sobre a minha cara, como tinha ficado, ouvi comentários duros.

Julgaram-me sem nunca terem calçado os meus sapatos, esta foi uma das maiores aprendizagens que tive. Mas eu consegui superar toda essa parte que me doeu psicologicamente.

Houve preconceito por o acidente ter sido numa saída à noite?

Penso que não. Até porque quando cheguei ao hospital já não acusava álcool. Mas sim, poderia ter havido esse julgamento por parte dos outros, mas não.

Quais é que têm sido os maiores desafios em ser mãe depois do acidente?

Inicialmente, foi o facto de não conseguir levá-lo à escola, nem ir às reuniões, não consegui participar muito na vida escolar do meu filho logo nos primeiros meses.

A fé perdeu-se ou tornou-se maior?

Questionei muito tudo o porquê. Não sou crente de ir à igreja, mas agarrei-me a outra força espiritual. Que ainda hoje me ajuda no dia-a-dia.

Mas eu tive sempre muita força de vontade. Esse foi o segredo para a recuperação. É a luta pela sobrevivência.

Consideras-te uma mulher feliz?

Sim! Sou uma mulher feliz e completa. Tenho um filho maravilhoso que também tem as suas superações, porque ele tem epilepsia, algo que foi detetado há pouco tempo. Esteve em coma e ainda não sabemos a razão da mesma. Talvez tenha sido da crise de epilepsia, do mau estar epilético, ele convulsionou cerebralmente durante 15 dias.

E qual era o prognóstico dos médicos?

Nenhum, ele teve em coma 3 semanas, sem saber o que estava a acontecer. O médico disse me para não ter esperanças porque não sabiam qual era o seu estado cerebral. Esteve internado na Estefânia.

Até hoje não sabem bem a razão do ataque epilético. Quando o Tomás saiu dos cuidados intensivos veio despedir-se dos médicos e dos enfermeiros, ninguém acreditava que ele tinha sobrevivido. Mas está cá, graças a Deus, e sem sequelas visíveis. É como se ele durante aquelas semanas em que teve hospitalizado, não tivesse tido nada.

Não há nada que justifique o que aconteceu. Mas óbvio que aconteceu, pois, agora tem crises de epilepsia. Pode ter sido uma encefalite ou um vírus, mas ficou sempre um ponto de interrogação.

Quando se trata dos nossos filhos, há a mesma força para lutar, ou ainda é maior?

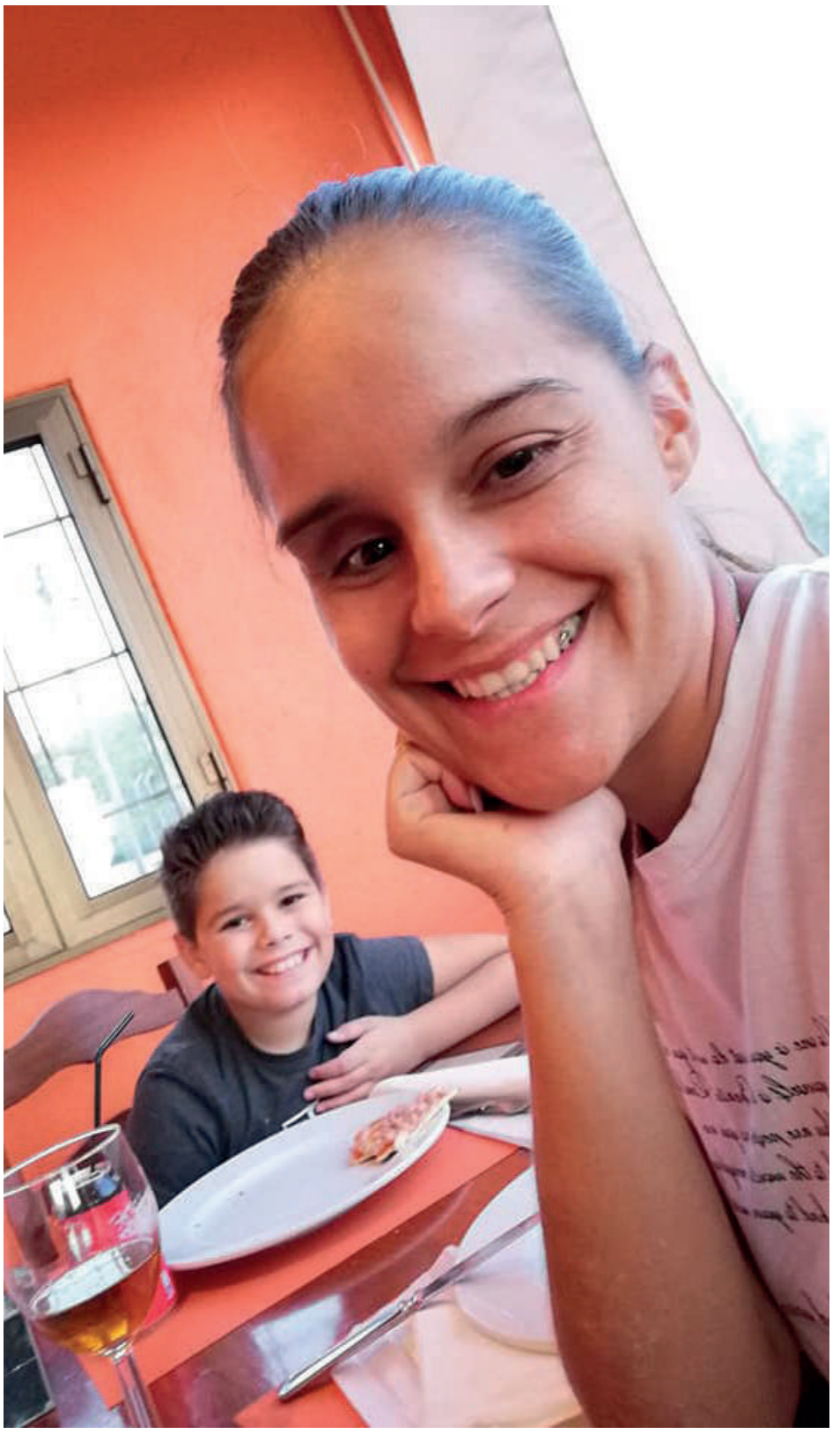
É maior. Tive que voltar aos hospitais, mas é diferente, torna-se mais difícil. A dor foi diferente. Custou-me muito mais ver o meu filho internado, ver a dor dele foi horrível para mim. Eu costumo dizer que as orações de uma mãe rebentam as portas do céu.

Como é viver com um filho que tem uma doença tão cautelosa?

Vivo com o coração nas mãos, sempre com algum receio que aconteça alguma coisa, mas faço tudo o que está ao meu alcance. A nossa relação é espetacular, somos muito cúmplices. O Tomás teve algumas fases difíceis perante a doença, não é fácil para ele, reservou-se um pouco, mas é acompanhado sempre, faz desporto e tem uma vida normal.

Tiveste medo de o perder?

Sempre. Porque foram muitos dias de dúvidas, sem um prognóstico, nem os médicos tinham esperança. Isto tudo aconteceu de forma muito rápida, sem porquês. O meu filho é que é um verdadeiro milagre!



SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário

JOAQUIM MENDOZA

Feliz Ano Novo a todos os estimados leitores! Mais um ano que começa com novos episódios que se repetem nomeadamente com a fuga de animais devido aos fogos de artifício que descontrolam os seus estados anímicos e desaparecem de casa à procura de salvação, noutros sítios onde se sentirão a salvo! Nunca mais conseguiremos evitar estes distúrbios que até podem atingir outros animais como o cavalo que por vezes tem que ser sedado com calmante para que não se magoe no seu próprio estábulo!

Agora uma nota de satisfação pelo 2.º lugar atribuído à nossa Azinheira de Alportel que recebeu 2879 votos menos 167 votos do que o vencedor que foi o Eucalipto de Contige localizado na freguesia e concelho de Sátão, que venceu com 3.046 votos. Muitos parabéns ao nosso município na pessoa do Senhor Presidente Dr. Vítor Guerreiro, pela decisão na apresentação desta candidatura que nos orgulha a todos, pois não vencemos, mas entre dez candidaturas ficámos num segundo lugar prestigioso, numa das votações mais renhidas de sempre entre os três primeiros lugares.

Neste mês de janeiro recordamos que todos os criadores de ovinos e caprinos são obrigados a declarar os animais detidos na exploração a 31 de dezembro de 2022, sob pena de perda do direito de emissão de guias de circulação para a exploração e para o detentor em causa, constituindo uma contraordenação punível com uma coima cujo montante mínimo é de 100 Euros. Esta declaração de existências poderá ser efetuada diretamente pelo produtor ou criador na Área Reservada do portal do IFAP ou na Associação de Agricultores do concelho de São Brás de Alportel.

Ainda sobre os animais nestes dias de janeiro devem abrigar-se as aves do frio e da humidade, mantendo-se o solo das capoeiras seco e limpo, podendo-se aumentar a postura de ovos dando-lhes aveia e trigo sarraceno. É tempo de vacinar o gado bovino, cavalar, ovino e caprino, além dos suínos contra as doenças da espécie.

Para terminar uma palavra de tranquilização para os nossos munícipes do campo e para todos os que o visitam também, que felizmente não foi registado até agora nenhuma presença da vespa velutina ou asiática, no Algarve, mas as autoridades regionais estão preparadas e atentas para atuar em caso de necessidade de eliminar esses ninhos que possam aparecer.

Reforçamos os desejos de continuação de um melhor Ano Novo, desta vez o de 2023, o melhor possível e para que no fim dele possamos dizer que foi um Ano Fantástico e no qual tem que terminar esta horrível guerra que nunca deveria ter começado!

Despeço-me com amizade e estima pelos leitores que gostam de ler "a palavra do Médico Veterinário".

Bem hajam todos!
Grande Abraço!

Pedras nos Rins

MARISA BELCHIOR

É estimado que cerca de 800 mil Portugueses sofram de uma condição vulgarmente chamada de "pedras nos rins". Na verdade são cálculos renais, umas formações duras resultantes da agregação de minerais e sais presentes na urina e que originam um quadro conhecido como litíase renal. Os cálculos, ou pedras, renais podem ter composições bioquímicas diferentes, como fosfato de cálcio ou o oxalato de cálcio, ou o ácido úrico, entre outros. Um indivíduo pode viver com pedras nos rins uma vida inteira sem que estas lhe causem algum transtorno, mas cerca de 9% dos casos manifesta crises de cólica renal. As pedras são formadas nos rins e podem permanecer lá durante anos, contudo, quando uma pedra se desloca do rim em direção à bexiga pelo ureter pode provocar uma dor muito intensa conhecida como cólica renal. Algumas vezes essa dor é acompanhada de sangramento urinário, náuseas, vómitos e febre (sinal de infeção).

A melhor forma de tratar os cálculos renais é apostar na prevenção: beber muitos líquidos (água, chás, sopas, sumos naturais, frutas). É recomendável que um indivíduo beba cerca de 1,5L a 2L de água por dia, mas por vezes é necessário mais ou até menos dependendo da atividade física da pessoa, da transpiração e da temperatura ambiente. No verão é expectável que a pessoa ingira mais líquidos, mas verifica-se uma maior incidência de cólicas renais nesta estação do ano porque não se hidrata o corpo corretamente. A quantidade de água a ingerir deve ser a necessária para que a urina seja translúcida (clara). Quanto mais clara a urina for, menor concentração de minerais vai ter e menor será a probabilidade de desenvolver um cálculo renal. Contudo, há pessoas que estão predispostas a ter cálculos renais, por exemplo quando existe história familiar de litíase urinária, dietas pouco saudáveis (à base de proteínas, sal ou açúcares), obesidade, ingestão insuficiente de líquidos, e determinados medicamentos e suplementos.

Quando é feito o diagnóstico de cálculos renais devem ser adotadas algumas medidas tais como: ingerir mais líquidos, tomar suplementos à base de citrato de magnésio ou de potássio, e ácido cítrico para tentar dissolver a pedra. Mas atenção, quando uma pessoa está em crise de dor aguda (cólica renal) não deve ingerir líquidos para que a pedra não se desloque mais. Por vezes, o tamanho da pedra não permite uma abordagem menos invasiva e nesses casos terá de ser removida cirurgicamente.

Terapia da Fala e Ortodontia, qual a relação?

ANDREIA MARTINS

A relação da Terapia da Fala com a Medicina Dentária tem-se tornado cada vez mais próxima, especialmente no que se refere à especialidade de Ortodontia.

A intervenção do Terapeuta da Fala é cada vez mais uma colaboração simultânea e complementada com profissionais de outras áreas clínicas, nomeadamente com médicos dentistas. A motricidade orofacial surge como uma área da intervenção do Terapeuta da Fala, onde os principais objetivos passam pela prevenção, avaliação, diagnóstico, desenvolvimento, aperfeiçoamento e reabilitação dos aspetos estruturais e funcionais da região orofacial.

O Terapeuta da Fala, é um constituinte importante nas Perturbações do Sistema Estomatognático, fazendo parte deste sistema a Fala, Respiração, Deglutição e Mastigação. Quando ocorre uma perturbação ao nível da função e/ou funções, esta pode revelar uma alteração ao nível da arcada dentária (má oclusão dentária e/ou alterações de mordida). O Terapeuta da Fala é um elemento importante no plano ortodôntico, pois possibilita a harmonia e o equilíbrio de todas as estruturas responsáveis por determinada função, através da Terapia Miofuncional.

A Terapia Miofuncional é considerada como um procedimento de tratamento que promove o aumento da força muscular, podendo devolver estabilidade às estruturas orofaciais. Pode intervir tanto em causas anatómicas como funcionais, como é o caso de: baixo tónus muscular de determinada estrutura, respiradores orais, onicofagia (hábito de roer as unhas), deglutição atípica, postura incorreta lingual em repouso e na produção de fala, entre outros. Deve estar atento aos seguintes sinais de alerta: chuchar no dedo (até idade tardia), acordar cansado e sonolento, a criança apresentar olheiras profundas, rejeitar determinadas texturas de alimentos, dificuldade em mastigar, respirar predominantemente pela boca, babar-se com frequência após os 2 anos de idade, entre outos.

A avaliação e intervenção deste tipo de disfunções deverão sempre, ser realizadas por uma equipa multidisciplinar, como Otorrinolaringologistas, Alergologistas, Pediatras, Fisioterapeutas e osteopatas. Uma parceria entre o Ortodontista e o Terapeuta da Fala é essencial neste tipo de casos, visto que facilita a obtenção de resultados, mais do que estéticos, funcionais. Contribui também para uma maior rapidez do tratamento e previne a probabilidade de recidivas.

Terapeuta da Fala
(Cédula Profissional: C-047514175 | ACSS)

SAÚDE E BEM-ESTAR

Dermatite Atópica

A Dermatite Atópica acomete principalmente cães apesar de estar descrita também em gatos e consiste na inflamação da pele que causa prurido (comichão) e um desconforto extremo.

Normalmente manifesta-se entre o primeiro e o terceiro ano de vida do animal. Alterações no meio ambiente a que o animal está exposto também podem ajudar ao aparecimento desta patologia.

Mas o que despoleta esta doença?!

Tudo começa pelo contato da pele a um agente alergénio (pólen, poeira, ácaros, fungos, etc). O animal tem uma reação negativa a esse alergénio e o Sistema Imunitário produz imunoglobulinas do tipo IgE e IgG.

Principais sintomas:

- prurido
- pele inflamada
- conjuntivite
- otite
- pústulas

Importante referir que não há uma cura definitiva para a Dermatite Atópica mas é possível controlar a sintomatologia. Pode ser controlada através de medicação dermatologia (oral ou injetável), banhos periódicos ou dieta específica. É muito importante manter bem limpo o ambiente onde o animal se encontra.

CULTURA

Do pensamento à escrita

CECÍLIA AMADOR

Lembra-te...
O que interessa é o agora a partir de hoje
Não adies o que sabes que já devias ter feito
Não te culpes daquilo que ficou lá atrás
Se fosse bom, existia ainda hoje
Nada é por acaso.
Há pontes quebradas que não devem ser restauradas
Mas fazer uma nova ponte
Lembra-te que tu és imensamente importante
Que a tua nova história comece a nascer a partir deste instante

Acorda para a vida
E para de viver por viver no teu dia a dia
Tu podes fazer muito mais do que levar a tua vida sem objetivos
Ama-te
Valoriza-te
Estima-te
Edifica-te
Volta a viver verdadeiramente
Agora é que é o tempo

Piano, piano...

BETH MELETI

Da janela balcão do quarto de hotel onde se encontra hospedada , é possível a toda aquela multidão vislumbrar-lhe a silhueta, que ora dança freneticamente, ora abranda, numa espécie de "solo acidental" e que sem querer mantém muitos daqueles olhares fixados em si.
A distância entre ela e a multidão estabelece aquela segurança saudável, de forma a existir o momento necessário para poder refletir no quão é importante este pequeno, mas imprescindível distanciamento.
Deste ângulo de visão a perspetiva nem sempre será a mais desejável ao estar e ficar . No entanto dá-lhe a necessária avaliação do plano geral e do quanto esta distância é lhe benéfica. Seguir à direita ou à esquerda será apenas por decisão dela própria.
O botão do livre arbítrio sempre seu, e ao alcance de uma simples decisão, sair ou não da segurança da janela balcão.
Piano, piano é o que se quer .
Ter tempo para saborear cada movimento e sentir a diversidade com que esta rotina foi concebida.
Um brinde é necessário, afinal falamos da vida. Tchim , tchim a ela.

Moça solteira

ILDO CAVACO GUERREIRO

A moça solteira antigamente
ia à agua com o seu burrinho
andava sempre contente
à procura de um rapazinho.

Usava uma saia comprida
para as pernas ninguém ver
houve tantas mudanças na vida
que hoje trazem tudo a aparecer.

Noutros tempos assim a vida era
são os costumes de antigamente
nem tudo ao mar nem tudo à terra
o importante é ser mulher decente.

Se for muito reservada
ou com as pernas a aparecer
que só pelo marido seja amada
tudo o resto é para esquecer.

Hoje em dia a moça solteira
deve em primeiro estudar
para ter uma boa carreira
com os homens deve igualar.

Quase

ZAIRO NETO

Carlota estava decidida a fazer algumas mudanças e a primeira era sair de férias pela primeira vez em anos. Funcionária dedicada, dava-se ao luxo de usar uns poucos dias de folga por ano, apenas para "recarregar" as energias. Dessa vez faria uma longa viagem, para um lugar exótico e assim viver uma imensa aventura. Teria tantas histórias para contar.
Assim que chegou ao hotel escolhido, numa remota ilha afastada de qualquer vestígio de civilização começou a pesquisar os passeios mais radicais. Viu a possibilidade de um salto de paraquedas, a ideia a encantou, ver o céu, a ilha, o mar, toda aquela beleza natural e então saltar ao desconhecido, sentindo o vento bater em seu rosto, uma sensação de liberdade jamais sentida antes, era um sonho; mas depois analisou bem: "E se o paraquedas não abrir?", era jovem demais para morrer e não fazia sentido sair de férias para ter histórias para contar e não retornar viva para tal...
Talvez fosse melhor a trilha na mata fechada, veria animais diferentes, plantas desconhecidas, uma miríade de cores e cheiros inebriantes. Também podia ser picada por algum inseto ou torcer o pé em um caminho íngreme, não estava na melhor das formas e o caminho irregular. Definitivamente não era uma boa ideia.
Ainda restava a visita a cachoeira local. As imagens eram de tirar o fôlego: lindas quedas d'água cercadas por uma natureza exuberante, mas ela descartou o passeio, pois as pedras ali eram escorregadias.
No fim, Carlota decidiu ficar no hotel mesmo. Tinha ar condicionado e internet. Fez as refeições no restaurante local pois as ruas eram escuras a noite pra uma mulher sozinha. Evitou a piscina pois tinha muitas crianças e a sauna estava quente demais. Passou os dias e noites no quarto, não tirou fotos. Era melhor, pareceria que se divertira tanto que nem teve tempo para postar coisa alguma.
Tirar férias era muito stressante, vai ver foi por isso que nem se lembrava mais da última vez. Era melhor ter ficado trabalhando...

Os bailes do Corotelo...

ELEUTÉRIA PIRES

Lembro com saudade a sociedade do Corotelo. As paredes caíram... Ninguém cuidou daquele espaço. Hoje poderia ser uma associação qualquer, talvez um bar ou um centro de convívio para idosos. Mas nada foi feito.
Recordo quando era pequenina ia ao colo do meu pai aos bailes de carnaval...
Ao domingo à tarde ia às matinées. Lembro dos homens no bar rodeados de copos de aguardente...
Recordo a famosa dança das tabletes. Os rapazes compravam uma tablete para oferecer às suas damas no baile. As mães ficavam na cadeira a ver as filhas dançar. No meio da dança esticavam o pescoço para averiguar o que se passava. Não fosse algum rapaz roubar algum beijo atrevido à rapariga que dançava com ele.
Lembro quando em 1975, após a revolução chegou a Portugal a música pop. As raparigas e os rapazes podiam dançar separados. Foi uma novidade para quem nunca tinha saído da terra. Diziam que agora se dançava como em "África"... Tudo era novidade...
Tenho na memória o nome de alguns conjuntos dessa época, "Esquema 4" "Al Andaluz" entre outros...
Saudades imensas das gentes, da época..., e especialmente da inocência das jovens que como eu fantasiavam...ao som das guitarras ou do acordeon..., da valsa ou do tango...

PATRIMÓNIO

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Martins Gago & Filhos, Lda

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Prosseguimos o nosso caminho por Vales da Memória... Quisemos começar o ano por uma visita ao coração da nossa vila, fomos até ao n. 26 do Largo de São Sebastião para conhecer a empresa Martins Gago & Filhos, Lda. Uma empresa fundada por Joaquim Martins Gago e pela esposa Gracinda em 1986, na Bordeira, que se instalou em São Brás de Alportel no final da década de 90, na Rua Gago Coutinho, frente ao edifício da Câmara Municipal.

Joaquim começou a trabalhar na Argentina, aos 18 anos, onde permaneceu durante mais de uma década. Regressa a Portugal e volta a sair, desta vez rumo à Suíça onde se manteve ligado à construção civil. Depois de casar, foi para o Canadá onde nasceram os seus dois filhos Armando e José Gaspar. Regressa então a Bordeira, no ano de 1971, altura em que fundou a sua primeira empresa, por conta própria de construção civil.

Em 1986, funda a Martins Gago & filhos, Lda para desenvolver projetos de construção pública e privada com os seus dois filhos.

Trabalhador, carismático, culto, empreendedor e conhecedor do mundo e da atualidade, acompanhou sempre o devir do tempo até ao seu falecimento, em maio de 2021, com 91 anos.

Os filhos continuam a zelar pelo legado de Joaquim Gago, dando continuidade ao grupo de empresas, agora mais focado nas obras públicas, que já emprega mais de três dezenas de funcionários, contando com muitos colaboradores são-brasenses que são uma referência.

"Nunca demos tanto trabalho como desde 2021", comentam. Contudo, destacam que atualmente, há muita falta de mão-de-obra qualificada na área da construção civil na região.

Trabalham sobretudo no Algarve, para Câmaras Municipais, para o Ministério da Educação, para Universidades, para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e outras entidades. Com um leque impressionante de obras realizadas, servem de exemplo, a recente requalificação do Jardim da Alameda, em Faro; a construção de muitas escolas pelo Algarve; a requalificação do troço sul da Avenida da Liberdade, o Espaço Memória no edifício da Camara Municipal e muitos outros projetos que transformam em realidade.

Confessam que uma das obras mais marcantes foi a recuperação de três casas fustigadas pelo incêndio que afetou os concelhos de São Brás de Alportel e Tavira, em 2012. Trabalhar junto da comunidade é algo a que dão muito valor.

Atualmente, estão a construir a sede do INEM, em Loulé, o Centro Cultural e de Inovação da Bordeira assim como as obras de ampliação do Lar da Santa Casa de São Brás de Alportel, a Escola e Pavilhão Desporto da Escola Diamantina Negrão, em Albufeira, o Centro de Recolha animal de Albufeira e Olhão e uma escola em Olhão.

O futuro é sempre uma incógnita, mas a intenção é continuar a crescer!

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História!
Pode descobrir mais no sítio do município em **www.cm-sbras.pt**

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco:
289 840 019 | **municipe@cm-sbras.pt**

NECROLOGIA

À memória de

CÂNDIDO DELFIM DA SILVA

11/06/1971 - 25/12/2022
SÍTIO DAS MEALHAS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

FLORINDA MENDONÇA NUNES

23/12/1935 - 20/12/2022
MEALHAS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

MARÍLIA EUSÉBIO VIEGAS DE JESUS

14/08/1942 - 15/12/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

MARCELINA DAS DORES ANDRADE

25/10/1934 - 13/12/2022
SÍTIO DA TAREJA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

JOSÉ FRANCISCO PEREIRA GONÇALVES

13/08/1942 – 11/12/2022
VILARINHOS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

APOLINÁRIO ADRIANO CAVACO

29/05/1932 - 01/01/2023
PARISES | SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

JOSÉ QUINTINO DO CARMO VICENTE

07/11/1934 - 20/12/2022
CERRO DO ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

MARIA DA LUZ RODRIGUES

18/06/1929 - 05/01/2023
FONTE DA MURTA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

ADELINA DIAS TOMÉ

92 ANOS
Falecida: 14/12/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Agência Funerária

correia
agências funerárias

PUBLICIDADES

TRIBUTO

47.º Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem póstuma a Vitor Brito

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

Victor João Lopes de Brito nasceu a 5 de março de 1930 em São Brás de Alportel, filho de Joaquim Sousa e de Francisca Rosa Lopes Brito. Aos 18 anos fez o primeiro curso de piloto de planador na Mocidade Portuguesa e aos 20 anos ingressou na Força Aérea Portuguesa, que serviu durante 30 anos.

De 1954 a 1957 frequentou a Escola do Exército, onde obteve licenciatura como Alferes de Aeronáutica Militar. Aos 25 anos licenciou-se em Ciências Aeronáuticas pela Academia Militar e continuou com uma pós-graduação em Sintra, em 1966.

Serviu Portugal no Ultramar, em Tete, Moçambique, de 1970 a 1972, como Comandante do Aeródromo Base n.º 7. Relatou que lá morreram camaradas sob o seu comando, o que o marcou bastante, uma memória que fora ampliada pela forma apressada e irresponsável como ocorreu a Descolonização.

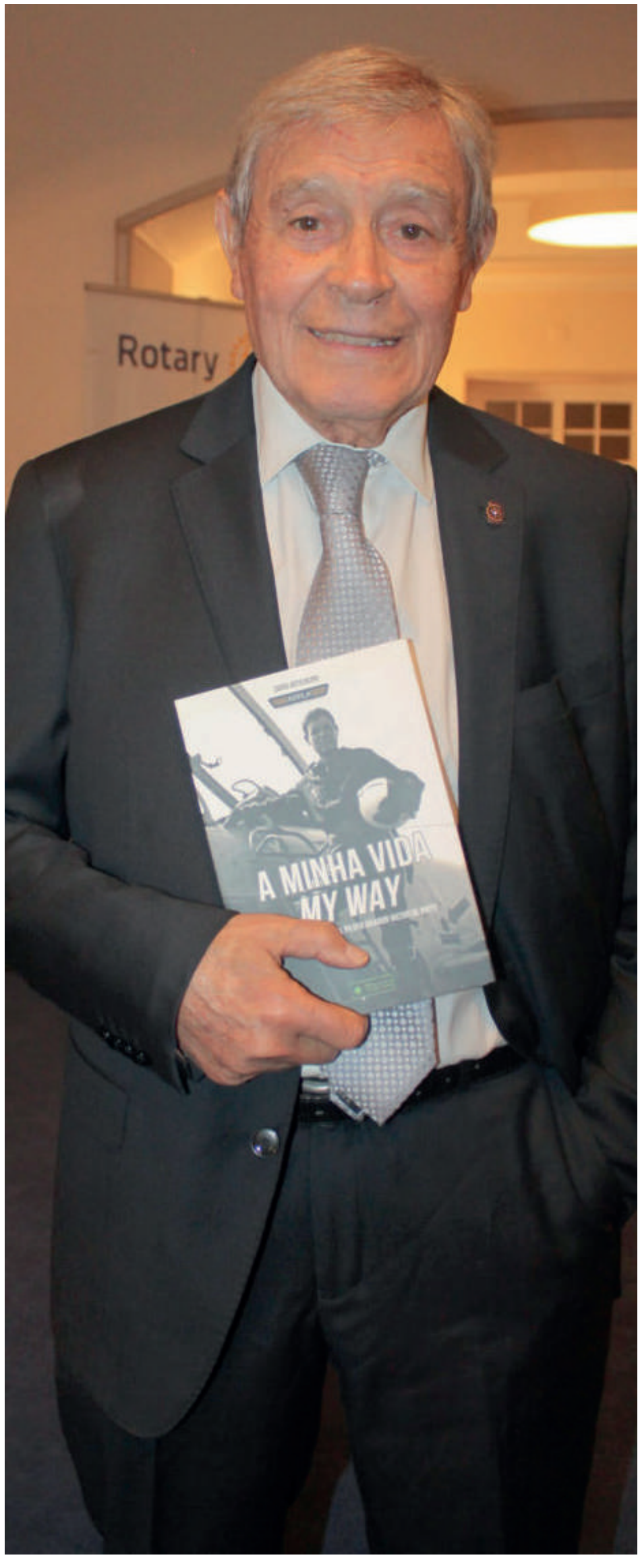
A sua perícia levou-o em diversas missões, em diferentes cenários, desde logo com participação em teatro de Guerra, em operações no Ultramar, passando por missões de busca e salvamento, transporte médico, entre tantas outras em Portugal e no mundo. Serviu também em Angola, como último comandante do Grupo Operacional da Base Aérea n.º 9 (BA9 – Luanda), no período de 1974 a 1975.

A partir de 1975, altura em que decorriam negociações do Estado Português, face os movimentos de libertação e independência dos territórios africanos, Victor de Brito exerceu o cargo de presidente do Conselho Diretivo da TAAG - Transportes Aéreos Angolanos/ Angolana Airlines, foi apenas uma das muitas experiências marcantes que viveu ao longo da sua vida. Nesta altura, a saída de milhares de portugueses e outros estrangeiros de Angola testou, sob a sua direção, a capacidade de resposta de todos os funcionários da TAAG e do aeroporto de Luanda.

Na sua atividade civil, foi também criador e presidente da Associação Portuguesa de Operadores de Transportes e Trabalho Aéreo, bem como da Escola de Aviação Aerocondor. SA, entre outras empresas do grupo, todas pioneiras no panorama aeronáutico nacional nos sectores de formação de pilotos profissionais de avião e de helicóptero, no transporte aéreo por empresas de capital privado, no combate a incêndios com bombardeiros pesados e em fotografia e topografia.

Em 1977 passou à situação de reserva, tendo a oportunidade de voar em praticamente todos os aviões e helicópteros que equiparam este ramo das Forças Armadas e desempenhando as mais diversas tarefas, quer em Portugal, quer nas então colónias ultramarinas de Angola e Moçambique.

Victor de Brito criou, em 1979, no Aeródromo de Tires a Escola de Aviação Aerocondor, sendo o fundador da primeira escola de pilotos profissionais em Portugal e na Península Ibérica. Sentiu uma enorme satisfação por ter atraído para Portugal alunos oriundos de dezenas de países estrangeiros, praticamente de todos os continentes. Até esse momento, eram os portugueses a sair de Portugal para fazer os seus estudos. Muitos dos comandantes dos aviões que cruzam os céus da Europa e do Mundo aprenderam



TRIBUTO

a voar em Portugal.

De seguida, protagonizou outras iniciativas igualmente pioneiras, como foi o caso da criação, em 1984, da empresa Aerocondor Transportes Aéreos (ATA), uma das primeiras companhias de capital privado a serem certificadas pelo Instituto Nacional de Aviação Civil para transportar passageiros em Portugal, que mantinha voos regulares para Bragança e Vila Real bem como ligações aéreas entre o Funchal e Porto Santo, no arquipélago da Madeira.

Numa longa carreira de 68 anos a voar, somando mais de 20.000 horas de voo devidamente registadas na sua 12ª e última log book (caderneta de voo), em vastas dezenas de aviões e helicópteros. Voou por quase sete décadas e no dia 3 de março de 2016 fez o seu último voo, um voo de verificação obrigatório para renovar a licença e as respetivas qualificações aeronáuticas.

Victor Brito foi também presidente do Rotary Club de Cascais – Estoril nos anos 2000/2002, Governador Assistente do Distrito 1960 do Rotary Internacional em 2002 e 2007 e ainda Presidente do Portugal International Flying Fellows Rotarians Portugal.

Em 2017 foi agraciado com o maior e mais importante prémio existente na Aviação Civil: o Prémio Carlos Bleck, distinção que se associa a muitos outros galardões de mérito.

A 1 de junho de 2018, no âmbito das comemorações do 104.º Aniversário do Município de São Brás de Alportel, foi-lhe atribuída a Insígnia Municipal de Honra.

A sua história ficou gravada no livro autobiográfico "A Minha Vida – My Way", escrito por Dario Artilheiro, e a sua carreira foi reconhecida em Portugal com distinções várias, como o grau de Cavaleiro da Ordem de São Miguel da Ala ou Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma e o Prémio Carlos Bleck, o mais importante da Aviação Civil portuguesa.

O seu amor pela aviação deu frutos e três dos seus quatro filhos optaram pela carreira de Comandantes de Linha Aérea, assim com um dos netos.

Nos últimos anos da sua vida, e apesar da distância física e das muitas limitações da sua saúde vulnerável, Victor Brito manteve-se sempre atento e muito envolvido na atividade da sua terra natal, mantendo regular contacto com a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, fortemente empenhado na comemoração do Centenário da Travessia Aérea sobre o Atlântico Sul e homenagem aos dois autores deste grande feito para a Humanidade: Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

O coronel piloto aviador Victor João Lopes de Brito faleceu no dia 7 de agosto de 2022, em Oeiras, com 92 anos. O seu falecimento, justamente no ano em que se assinalou o 'Centenário da Travessia Aérea ao Atlântico Sul' constituiu um reforçar das raízes são-brasenses na história da aeronáutica e representou uma enorme perda para o país e para o mundo. Este ilustre são-brasense foi figura incontornável da história da aviação portuguesa pelo seu percurso de excelência na aeronáutica nacional e internacional, bem como pelo seu exemplar percurso cívico, cujo legado será certamente fonte de inspiração para as futuras gerações.

Fontes:
In - jornal Correio da Linha –- http://ultramar.terraweb.biz – / - https://postal.pt -/ Arquivo do Município / entrevista realizada com o próprio

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria. Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. **289 840 019** | **municipe@cm-sbras.pt** ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Munícipe.

LOCAL

CASA DA SERRA
Inaugurada em dia de reis em São Brás de Alportel

Em Dia de Reis, a bonita aldeia de Parises recebeu de presente a nova Casa da Serra – Núcleo Interpretativo da Serra do Caldeirão, uma casa onde cabe a Serra dentro, que abre portas à Rota do Caldeirão, novo produto da estratégia de desenvolvimento turístico do município.

A Casa da Serra é um novo polo de atratividade turística, que pretende potenciar os extraordinários recursos do território serrano, com uma paisagem extraordinária. O novo espaço de visita obrigatória para conhecer a Serra de São Brás de Alportel, o seu território, a sua história de milénios, as suas gentes e tradições, vem complementar a oferta turística da área serrana do concelho de São Brás de Alportel. Soma-se ao Parque da Serra e à original Capela de Parises, com o seu altar em cortiça, que podem ser visitados na aldeia, a par de típicas fontes e poços recuperados e de um conjunto de miradouros e trilhos pedestres e de todo o terreno, que serpenteiam toda esta bonita serra que ocupa dois terços do território do concelho e convidam a uma experiência única na natureza.

À beira de um dos trilhos da Via Algarviana, em plena aldeia de Parises, a Casa da Serra veio reabrir as portas da antiga venda da Ti Joaquina d'Horta, que acolhe agora uma representação em miniatura da Serra do Caldeirão, gentes e tradições, com recurso a figuras nascidas das mãos de artesãos da região.

Um investimento de cerca de 70.000,00 euros, cuja obra de reabilitação contou com apoio da União Europeia, integrado no PADRE - Plano de Ação e de Desenvolvimento de Recursos Endógenos, no âmbito do Programa Operacional CRESC Algarve 2020.

O Dia de Reis foi de festa na pitoresca aldeia de Parises, (18km a norte de São Brás de Alportel) com a celebração do 10.º aniversário do Centro de Convívio de Parises, que abriu portas justamente neste dia, no ano de 2013, em resultado de um projeto de reabilitação da antiga Escola Primária, à qual se seguiu a cerimónia de inauguração da Casa da Serra, o novo polo de atratividade turística do concelho.

O Centro de Convívio de Parises acolhe o trabalho da Câmara Municipal na área da intervenção comunitária, dirigida à comunidade serrana, com diversas atividades e iniciativas de promoção do envelhecimento ativo e saudável, desempenhando há uma década um serviço de proximidade e combate ao isolamento.

A cerimónia contou com a intervenção da Vice-Presidente Marlene Guerreiro que enalteceu as dinâmicas desenvolvidas junto desta população, que é um exemplo de resiliência e de sabedoria, extraordinariamente rica em saberes ancestrais que enriquecem a cultura local.

Vitor Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal, aproveitou a ocasião para agradecer a todos os técnicos da autarquia e entidades parceiras, *"cujos contributos têm sido decisivos para a diversidade de iniciativas e experiências realizadas com a população serrana ao longo destes 10 anos. Um trabalho recíproco e de proximidade que permite um acompanhamento real às necessidades da população em constante diálogo com a autarquia."*

Neste dia especial, Vitor Guerreiro fez jus à tradição e lançou a Viva que antecedeu a atuação da tradicional **Charola da Mesquita** grupo que voltou a animar este espaço, 10 anos depois da sua abertura.

"A Todos um Bom Ano quero Desejar
Em especial aqui nos Parises
A Saúde não vos pode faltar
E que Sejam Sempre Felizes"

A música prosseguiu aldeia dentro, até à Casa da Serra que guarda em si histórias de outros tempos... a bonita Serra, as suas gentes, costumes e tradições, mas também os seus saborosos produtos que convidam a uma visita obrigatória a este novo espaço, na Rota do Caldeirão.

Na cerimónia inaugural, Vítor Guerreiro, reforçou a importância deste investimento para a continuidade da Estratégia Municipal de valorização territorial e promoção turística, assente nos produtos endógenos e na identidade local.

Aproveitou ainda a ocasião para manifestar o seu apreço pela presença de José Apolinário, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, entidade parceira do município São Brás de Alportel na captação de fundos essenciais ao desenvolvimento das potencialidades de toda a região.

A Vice-Presidente da Câmara Municipal e Vereadora com os pelouros do Património e do Turismo, Marlene Guerreiro, desvendou um pouco da história deste projeto e enalteceu o envolvimento de toda a comunidade na preparação deste espaço de aprendizagem e partilha, que desafia a conhecer os hábitos e costumes da Serra do Caldeirão, numa viagem no tempo. Visitas guiadas para grupos, incluindo escolas, atividades para famílias, caminhadas são algumas das sugestões para toda a família, que podem desde já ser agendadas.

O Presidente da CCDR Algarve, José Apolinário, elogiou esta iniciativa de valorização da memória local e respetivo contributo de adicionalidade na intervenção, fulcral para as novas gerações, reforçando que o papel da CCDR Algarve é apoiar investimentos, que, independentemente da sua dimensão, contribuem para a criação de novas sinergias e acrescentam valor ao território.

Como por magia da saudade, a antiga Venda da Ti Joaquina d'Horta, onde não faltavam os bailaricos, reabriu as suas portas e deixa espreitar, sob o véu do tempo, a casa típica da Serra e os seus mais representativos contextos, em 14 diferentes cenários entre os quais se encontram a cortiça, o mundo do mel, a escola, a fonte e a ribeira, a lida da casa ou o hortejo... uma réplica do passado que traz à memória histórias que enriquecem o presente e lançam sementes para o futuro desta serra que é de todos quanto a visitam.

LOCAL

Núcleo Interpretativo da Serra do Caldeirão *Parises* São Brás de Alportel

... uma casa com a Serra dentro

E é como se a Serra inteira aqui coubesse agora... quando me assomo à Memória deste Lugar com História... para contar às gentes de hoje e mais àquelas que virão, a terra de que somos feitos, Alma nossa, nosso Chão...

Mais de meio século depois... como por magia da saudade, reabrem-se as portas da velhinha Venda da ti Joaquina d'Horta...

Aqui, onde a candeia de azeite alumiava as conversas e guardava os segredos, contados ao ouvido, escondidos entre os acordes do harmónio, em noites de bailarico...

onde se juntavam os moços que vinham de longe, desses montes fora...

Onde se ouviam as novas... e se desfiavam histórias de mercas e almocreves... e aquelas velhas "partes" que se repartem para sempre...

Onde se enganava o tempo, com mais uma rodada,...

Venha mas é mais um "Quartilho" de aguardente, à saúde de todos!!

A via que serpenteia a paisagem, serra acima, a partir do sítio do Alportel, ligando os lugares da Cova da Muda, Javali, Parises e Cabeça do Velho mostra um Concelho diverso, rico de cores, cheiros e sotaques distintos. É esse conjunto de complementaridades que, na diferença, lhe empresta uma verdadeira homogeneidade territorial...

Uma casa com a Serra dentro... que guarda Milénios de História...

A Serra que esta Casa guarda... guarda uma História que se perde no Tempo...

A ocupação Humana na Serra de Mú, que assim também se chama a Serra do Caldeirão, ascende ao período Neolítico (7 000 a.C. – 3 000 a.C.)! Existem diversos vestígios pré-históricos e megalíticos que dão disso conta, assim como da exploração mineira que aqui ocorreu desde tempos muito antigos... Os muçulmanos exerceram mais tarde grande influência na Serra do Caldeirão. Introduziram a amendoeira e a laranjeira e estão na origem do atual tipo de povoamento, constituído por aldeias dispersas, de pequenas dimensões – os montes –, com toponímias curiosas, normalmente baseadas em caraterísticas físicas locais. de aguardente, à saúde de todos!!

Parises... ecos da Memória

A primeira referência ao povoamento que hoje conhecemos por Parises data da segunda metade do século XVIII (1757), onde se contavam mais de cinco dezenas de moradores!

Como relatou Estanco Louro no seu "O Livro de Alportel", naqueles longínquos tempos, a criação de gado, o olival, a agricultura de subsistência e a cortiça eram os meios de sustento das gentes que por aqui viviam.

• • •

nesta casa pequenina cabe, de forma simbólica, a Serra inteira, numa merecida homenagem à Serra do Caldeirão, às suas gentes e tradições. Os quadros apresentados pretendem representar alguns dos contextos mais significativos da sua vida quotidiana.

1. A Lenha

Antes que o sol se ponha, lá vai o Ti João e a comadre Custódia juntar uma lenhita para não deixar apagar o lume na Casa de Fora...
Quando o Inverno desce sobre a Serra, o tempo é frio e chuvoso... Há que apanhar lenha para aquecer a casa... nesta ancestral relação de complementaridade entre o Homem e a Natureza.

2. O pão

Hoje é dia de dar fogo ao forno! A vizinha Adelina já esteve a amassar, bem cedinho... ainda há pouco lhe ouvi a oração que aprendeu da avó "Deus te acrescente..." enquanto benzia o pão.
Ai, muito trigo ceifou a ti Vitória este Verão... a mana Isabelinha não deixa a mó sossegar!
O pão é a base da alimentação serrana, um dos reis da Dieta Mediterrânica.

3. Na ribeira

E lá vão elas à ribeira, a ti Xica e a Bia, com a trouxa da roupa à cinta.
Levam o sabão azul e branco, que diz que faz milagres com as nódoas... e enquanto a roupa fica a corar vão desfiando segredos... que há sempre novidades para contar.

4. A lida da casa

Lá está a Zezinha, sempre atarefada com a lida da casa... a fazer o comer, a lavar e a varrer e mais o gatear dos pratos...enquanto embala o seu mais novo no berço... e ainda se ajeita com a costura, para fazer o enxoval à filha Idalina que já está uma moça casadoira!

5. O casamento

Ai que linda vai a Maria, com a mantilha que a avó lhe deixou, na cadeirinha de noiva, em cima do burrinho... Vai casar mais o João que é muito bom moço, na Igreja lá da vila... Que Nossa Senhora os abençoe!

6. A Escola

Já temos Escola na Aldeia, para ensinar a rapaziada as ler e a fazer contas, que aprender não ocupa lugar! Manelito, ouve bem a lição e apruma-te nos deveres que a professora Domingas é exigente e a madrinha pergunta-lhe sempre por ti!

7. O Baile

São afamados os bailaricos aqui na venda da Ti Joaquina d'Horta.
Os moços vêm de longe, desses montes a fora. ... Olha quem são eles... o João e a Maria... e não é que a moça é "marfada" para balhar!
O Baile é um elemento fundamental da cultura popular, onde nasceram muitos bailaricos e se formaram tantas famílias!

8. O hortejo

E que bela dupla de vizinhos estes: o ti Chico cavou a terra, o Alberto semeou umas belas leiras de griséus... venha aguinha para se fazerem e darão um belo jantar!
A sementeira é o sustento das famílias e os pequenos hortejos assumem um papel primordial.

9. A fonte

Dizem que foi na Fonte que tudo começou... Bem me parecia ter visto o João e Maria trocarem uma piscadela de olho... As fontes e os poços que surpreendem a paisagem com o canto das suas águas sempre foram importantes locais de encontro e convivialidade das gentes serranas.

10. O medronho

A Comadre Serafina foi ao medronho que o dia está solarengo... o Ti Joaquim anseia boa colheita, que o ano parece ser farto... Diz que já tem o alambique preparado e que não tarda começa a "destila" da aguardente.

11. O mel

Lá vai o Martins para o mato a ver dos cortiços.
Nunca se esquece de se esfregar de aroeira a ver se as abelhas não lhe pegam... Que prestes é tempo da cresta... o mel tem de durar até às festas para adoçar as filhoses! Que boas que são!

12. A cortiça

Que bom tirador que se fez o António! É um artista com o machado... já é de família este ofício!
Há muito não via por cá o Sr. Manuel, anda a comprar cortiça, que este ano é ano de tirar a cortiça das sobreiras do monte!

13. A pastorícia

Olha quem ali vai... o primo Júlio, que é moiral desde moço pequeno... Hoje é o seu dia de sair com as ovelhas... esta coisa do rebanho Comunitário é muito acertada... todos se ajudam com o gado e divide-se a jornada.

14. A venda

Na Venda da Ti Joaquina d'Horta há sempre novidades... A candeia de azeite alumia as conversas e guarda os segredos, contados ao som do harmónio, nas noites de bailarico! Vim dar de vaia aos amigos e olhem quem por aqui está: o compadre Zé Manel, que anda a tirar cortiça, o Custódio e o Eduardo! Venha mas é mais um quartilho de aguardente à saúde de todos!

Figuras da autoria da artesã Filipa Faísca de Sousa, com alguns adornos concebidos pela carpintaria municipal, objetos cedidos pela comunidade e cenografia, pelo Gabinete Municipal de Turismo.

Textos: Pelouro do Património / Colaboração: Serviços Sociais Gabinete Turismo e Museu do Traje

LOCAL

Azinheira centenária de São Brás de Alportel alcança segundo lugar em concurso nacional

Após uma renhida votação, são conhecidos os resultados do Concurso da Árvore Portuguesa de 2023.

A azinheira centenária de São Brás de Alportel foi selecionada para a votação final onde estiveram a concurso dez árvores, tendo alcançado um honroso segundo lugar, com 2879 votos.

O concurso promovido pela União de Florestas Mediterrânicas vai na sexta edição nacional que deu a vitória ao Eucalipto de Contige, localizado na freguesia de Sátão, em Viseu, e que vai representar Portugal no concurso internacional deste ano.

Importa recordar que, a azinheira (Quercus rotundifolia) de Alportel tem cerca de 250 anos, 17 metros de altura e 5 metros de perímetro de tronco.

A fama da Azinheira de Alportel ultrapassa os limites do concelho de São Brás de Alportel. Devido ao seu notável porte, foi classificada como Árvore de Interesse Público em 1942.

Este magnífico exemplar, plantado junto à EN2 é um dos pontos de paragem de quem percorre a popular Rota da EN2 e é um ponto de interesse turístico do concelho.

O Município de São Brás de Alportel agradece a todos os que participaram no concurso, muito especialmente a todos os que valorizaram esta árvore extraordinária, e espera que numa próxima edição a Azinheira centenária são-Brasense possa ser a vencedora.

Nota de Pesar pelo Falecimento de José Pereira

No último mês do ano, o Município de São Brás de Alportel lamentou a perda de mais um antigo muito dedicado colaborador, que em todos deixa saudade.

Nesta ocasião, vimos manifestar profundo pesar pelo falecimento de José Pereira, que durante muitos anos desempenhou honrosamente o seu trabalho na autarquia, ao serviço da comunidade são-brasense.

José Pereira nasceu numa humilde casa no alto de Parises no verão de 1942. Desde muito novo dedicou-se ao trabalho no campo, na serra que o criou e que tratou sempre com respeito e carinho. Tinha o sonho, nunca concretizado, de ser acordeonista...

Segundo nos relata a sua família "o trabalho nunca lhe faltou, porque o procurava em todas as horas do seu dia que ocupava (com o seu intrínseco perfeccionismo) na construção civil, sendo ele próprio a construir meticulosamente a casa que partilhou com a sua mulher de uma vida, dedicado à horta que nutria, de onde colhia para servir à mesa da família que amava.

Amigo dos seus amigos e das amizades que tanto gostava de reunir à volta de uma mesa, entretido com o desporto da malha, de onde conquistava os prémios que orgulhavam a sua família e contidamente rebelde, ao pertencer ao grupo Os Aceleras."

Neste momento de profunda tristeza e consternação, o Município deixa a merecida homenagem ao saudoso José Pereira, dirigindo um abraço fraterno aos seus familiares e amigos.

São Brás de Alportel é uma Autarquia Familiarmente Responsável

O Município de São Brás de Alportel foi distinguido com o Selo de Autarquia Familiarmente Responsável pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR), um reconhecimento atribuído às autarquias que investem na construção de uma política integrada de apoio à família.

Para a atribuição deste selo são avaliadas muitas áreas de ação, nomeadamente o apoio prestado à maternidade e paternidade, o apoio às famílias com necessidades especiais, as medidas de conciliação entre trabalho e família, os serviços básicos, a educação, as políticas de habitação, transportes, saúde, cultura, desporto e tempo livre, e ainda a participação social.

Na edição deste ano de 2022, São Brás de Alportel é um dos municípios que se junta ao conjunto de autarquias que recebem este galardão, num total de 145 nesta edição, em forma de reconhecimento por todo o trabalho que é desenvolvido pela Câmara Municipal, numa intervenção integrada e em rede com as entidades, em prol do bem-estar das famílias.

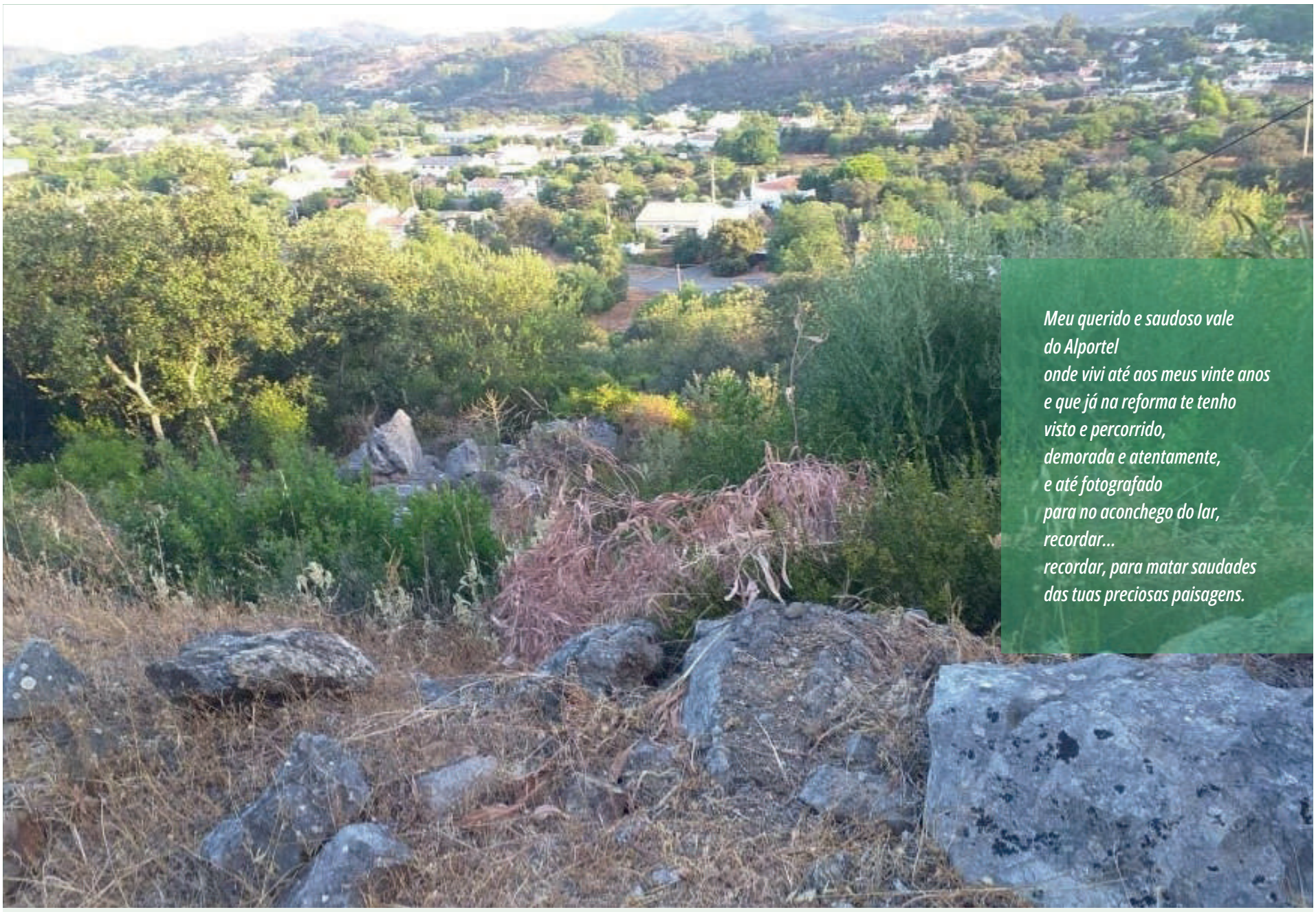
"É evidente que as políticas de proximidade traduzem as necessidades reais das famílias procurando dar-lhes resposta. E as respostas têm sido efetivamente dadas, com impactos muito relevantes para milhares de famílias", afirmou Vitória Salvado, coordenadora do Observatório responsável por esta atribuição.

A ajuda alimentar às famílias mais vulneráveis; a Tarifa Social da Água e o Imposto Municipal sobre Imóveis Familiar, o Banco Municipal de Medicamentos, o Fundo Social de Emergência e os Programas de Apoio ao Arrendamento são algumas das práticas da Câmara Municipal de São Brás de Alportel que contribuíram para este reconhecimento, tal como o Programa “Mais Família” que integra a atribuição de Vales Educação e Vales Natalidade e ainda o programa de formação parental a aposta na formação cultural e desportiva. São também relevantes os programas de atividades de férias e tempos livres, nomeadamente os recentes programas inclusivos criados pela autarquia, em parceria com entidades locais, para apoio ás famílias com necessidades especiais; o incentivo ao voluntariado e o estabelecimento de protocolos e parcerias com instituições.

A proximidade com as famílias e a sua realidade e a busca contínua por novas respostas que possam responder às suas necessidades é o princípio base do trabalho da Câmara Municipal são-Brasense na sua estratégia de desenvolvimento social, distinguida com este galardão que o município dedica a todas as equipa de colaboradores e a todos os parceiros desta missão, em prol do bem-estar de toda a comunidade.

REPORTAGEM

Vale do Alportel



Meu querido e saudoso vale
do Alportel
onde vivi até aos meus vinte anos
e que já na reforma te tenho
visto e percorrido,
demorada e atentamente,
e até fotografado
para no aconchego do lar,
recordar...
recordar, para matar saudades
das tuas preciosas paisagens.

Vale do Alportel com vista para a povoação dos Almargens

O Vale do Alportel fica situado entre o sítio do Alportel e o do Bico Alto, tendo como limites a oeste a estrada Nº 2 que liga o Algarve ao norte do País e a leste a estrada que liga S. Brás de Alportel ao Arimbo na ribeira. Entre o vale existem duas cadeias de montes ou cerros e não montanhas, visto serem elevações mais pequenas ou menos altas.

A cordilheira dos montes a sul, começando de leste para oeste, integra os seguintes montes: O cerro do Bico Alto, o mais alto das duas cordilheiras que tem no cimo um Talefe (ou seja um marco geodésico), e descendo o monte pelas suas encostas a oeste e norte situa-se o casario em ambos os lados da estrada que desce para a ribeira; Seguidamente temos o serro da Charneca, que tem na sua maior elevação umas ruínas há muito abandonadas que, segundo consta, serviam para albergar uma criação de porcos. No entanto, a população, os dirigentes do Sanatório e a edilidade local opuseram-se a isso ficando o projeto sem efeito já em fase adiantada e ainda bem pois senão os maus cheiros iriam contaminar severamente as populações locais; Depois temos o cerro do Arneiro, com um moinho de vento (creio que agora passou a residência de estrangeiros) ao qual no meu tempo de rapaz levei bastantes sacos de trigo para moer, ia em cima de animais de carga do meu pai e passados alguns dias voltava lá para buscar a farinha para fazer o pão por nós consumido diariamente; Mais adiante novo cerro, o das Castanhas, em cujo cimo existia mais um moinho de vento e, tal como o anterior, é atualmente residência de estrangeiros. Não posso também deixar de destacar o miradouro de onde se desfruta uma espetacular vista para a nossa Vila e até ao mar, ao longe, e para Norte avista-se parte da nossa serra do Caldeirão; E, finalmente, temos o cerro do Farrobo, mais conhecido pelo cerro da Pousada, um cerro que começa na estrada que liga a vila aos Almargens, junto ao «Chalé do Dr. Galvão» subimos até encontrar dois moinhos de vento, a um deles apenas lhe faltam as velas brancas para estar como era dantes e o outro está em ruínas. Mais abaixo fica a pousada acabando aí esta cordilheira.

Na cordilheira a Norte temos o serro do Alportel, com início na estrada que dá para a Fonte Férrea acabando também na estrada que liga o Alportel à Ribeira, seguindo depois para a Cova da Muda e mais além. Depois temos os cerros dos Bajancos, dos Almargens e do Sanatório e só depois o da Tareja e o do Altinho, tendo todos eles as habitações espalhadas pelas encostas viradas a sul muito mais ensoalheiradas do que a norte, como é evidente.

Eu na qualidade de andarilho, há anos que percorro todos estes cumes. Sobretudo desde que me reformei sempre que me desloco à Campina, local da minha residência, quase todas as manhãs faço a minha salutar caminhada.

O Vale do Alportel é sem dúvida, e desde sempre, um vale muito fértil e extenso atravessando muitas e boas terras de semear, muitas hortas e algumas fontes e poços. Os nossos antepassados não eram tolos ao fazerem as suas moradias nas encostas dos montes de modo a evitarem o alagamento dos seus aposentos, reservando o vale para a agricultura, o plantio de arvoredo, e hortas para o regadio.

A saber, existiam neste vale três fontes para abastecer de água as populações: a fonte da Silva, a da Tareja e a do Bico Alto. Estas fontes, para além de terem uma água muito boa para beber também serviam para regar as hortas sem tirar a água com esforço, pois existiam as bicas que corriam para um tanque onde assim eram aproveitado o excedente das águas que não eram gastas no consumo habitual e caseiro. Os poços e as noras que certamente existiam espalhados pelo vale também tinham água boa para beber, no entanto destes apenas conheci os dois poços nos Almargens. O poço de cima, junto à central elétrica e o de baixo, perto do caminho que dá para a ribeira onde no meu tempo de moço ia buscar tabaco à venda da Joaquina Dias para meu pai fumar.

Em quase toda a extensão deste vale os terrenos eram cultivados de vários tipos de cereais, entre eles o trigo, a cevada, o grão, a ervilha, a lentilha... nas hortas, o feijão, a batata, as couves, o milho, etc. No arvoredo, imperava a oliveira, a figueira, a alfarrobeira, a amendoeira, a nogueira, a laranjeira, a pereira, o pereiro, a ameixeira, a nespereira e a parreira que dava as boas uvas... e certamente muito mais fica por dizer.

Vítor Manuel Horta

Gentes da nossa Terra

Joaquim Teodoro: do Unidos Sambrazense à vida de emigrante

Joaquim José de Sousa Teodoro, nascido e criado na Rua Luís Bívar, há 92 anos, celebrados no passado dia 16 de janeiro, é um sambrasense de garra, que tem feito parte ao longo da vida de algumas coletividades, recordando com saudade os tempos de mocidade, falou com o Sambrasense sobre a sua história de vida.

Recorda os tempos de escola na antiga "Barreira dos Porcos", Joaquim conta-nos que ali era a zona principal de comércio da vila na altura. Ao terminar a 4ª classe, decide ir trabalhar, para a padaria do avô, que existia em frente às antigas bombas de gasolina da sacor, foi o primeiro local onde contactou com o mundo do trabalho, ainda em adolescente, os seus braços já sabiam o que era amassar sacos de 75 kilos.

Ainda em jovem adolescente, conheceu alguns clubes de futebol, também jogadores da sua geração e os campos improvisados que haviam na altura para uma boa disputa de bola, recorda, por exemplo, o Glória ou Morte, mas é do Unidos Sambrazense que fala com mais emoção, clube que fez parte, tanto como Tesoureiro e sócio, a rivalidade entre o Unidos e o Desportivo também foi uma realidade que assistiu de perto.

Ao contrário de muitos jovens da sua idade, Joaquim, não fez vida militar, algo que conta ter tido a ajuda do seu padrinho, o saudoso Dr. Galvão.

"Bebés de 31" foi um grupo que nasceu em São Brás de Alportel, do qual Joaquim Teodoro é um dos fundadores, onde se agrupava todos os que haviam nascido em 1931, em convívios e confraternizações, relembra colegas como Joaquim de Serro, Joaquim Manuel da Tareja, Galego, entre outros.

Casou aos 22 anos com o amor da sua vida, Maria Brito Guerreiro, natural da Gralheira, que o acompanhou na aventura de emigrar, aos 31 anos, primeiramente para a Bélgica, mais tarde, para a França, sempre acompanhados da sua filha, ainda pequenina na altura, a Teresa.

Lamenta ter estado pouco tempo na Bélgica pois gostou muito deste país, mas foi na França que fez vida, mais de 20 anos, onde trabalhou como motorista e também na área da limpeza onde coordenou algumas equipas como chefe.

Ao voltar para Portugal, começou a dedicar-se a cuidar das propriedades da família, mais tarde é lançado ao desafio de comercializar farinha em São Brás, dado os conhecimentos nesta área desde os tempos da padaria do avô, aceitou esta aventura e o negócio correu bem.

O seu coração esteve sempre dividido, como qualquer emigrante, pois ao regressar ao seu país, deixou ainda em Paris, a filha Teresa, que já tinha trabalho e estava a constituir família.

Aos 92 anos, Joaquim Teodoro, é pai, avô e bisavô, a sua família é o seu orgulho, passando sempre o máximo de tempo possível com eles.

No dia-a-dia, é habitual ver Joaquim na sua scooter elétrica, ao qual chama "as suas pernas" que o leva para todo o lado, desde uma visita aos amigos, uma ida ao cafezinho, ao cemitério e até mesmo à Gralheira, onde gosta de passar tempo.

EM FOCO

Paulino Neves:
a sabedoria e experiência de um antigo moleiro

Paulino Viegas das Neves, 90 anos, de sorriso fácil, falou com o Sambrasense sobre a sua vida como moleiro, um ofício ancestral, passado pelo seu saudoso pai, quando Paulino tinha apenas 8 anos.

"Tive que começar a trabalhar aos 8 anos, a ajudar a descarregar o trigo dos burros, nas mós e mais tarde a fazer todo o processo." conta-nos.

Afirma que já nasceu dentro de um moinho de água, numa azenha, depois dos Machados, ironia do destino, ou não, foi em moinhos de água que passou grande parte da sua vida, principalmente, após a morte prematura do seu pai.

"Tive que começar a trabalhar no lugar do meu pai. Ia com a minha mãe, muitas vezes, tivemos que trabalhar à noite, pois era quando havia vento, para produzir e triturar o trigo. E não é um trabalho nada fácil. Há um certo perigo. Temos que saber de cor todos os segredos de cada moinho. Apanhámos alguns sustos com os moinhos em tempos de grande vento, sem conseguir segurar as velas, nem puxar o moinho para o lado, os moinhos têm a sua técnica e nem todos a conseguem domar." - esclarece-nos Paulino.

A sua lidação com os moinhos começou na verdade quando ainda era bem pequenino, aos 5 anos, nas idas com o pai para o Moinho das Figueiras, no Alportel de baixo, onde recorda os tempos difíceis de inverno, em que usava uma saca para proteger-se da chuva no caminho do Moinho para a Escola.

Moleiro por escolha da vida, foi convidado a trabalhar num dos moinhos que mais o marcou, o moinho *"do meio"*, onde agora é a Pousada, uma história que Paulino diz, não ser conhecida por muita gente: ***"O meu pai trabalhava no moinho" do meio" que era do Sr. Galego do Alportel, outra parte era da Sra. Correia Uva, como tive que o substituir, comecei também no verão a fazer este moinho de vento. Foi daqui que nasceu a Pousada! E não há muita gente que saiba isto! Mas a Pousada nasceu de um moinho que só foi destruído após a sua finalização. E porquê? Porque este moinho serviu de albergue aos construtores da obra."***

O trabalho de moleiro em moinhos de verão não era garantido pelo ano todo, mas Paulino, conta que teve um *"anjo da guarda"* no seu caminho, que foi o Dr. Pacheco, diretor da Pousada, que lhe deu a mão e o ajudou a encontrar trabalho para depois do verão.

"O Dr. Pacheco foi um homem que marcou muito a minha vida, preocupou-se sempre com o meu futuro, ele era um homem de visão, tinha sempre solução para tudo. Foi o meu segundo pai. Teve pena de mim e então convidou-me para trabalhar na Pousada. Primeiro para dar serventia às obras e mais tarde para aprender um pouco de todos os ofícios. Foi a partir daí que anos mais tarde viria a tornar-me carpinteiro que foi então a minha profissão." lembra Paulino.

De canalizador, servente, eletricista, fez de tudo um pouco na Pousada, trabalho garantido sempre pela proteção do Dr. Pacheco, mais tarde, emigrou nos anos 60, para a França onde também ingressou na cofragem.

A sua experiência e sabedoria, fazem de Paulino, um nome requisitado para falar sobre os Moinhos, tendo começado a colaborar já há uns valentes anos, com a Câmara Municipal, de forma voluntária, na explicação do Moinho do Bengado a turmas visitantes no âmbito de educação ambiental e abordando a energia eólica nas palavras sábias deste sambrasense.

Imagem: TSF

ACTIVIDADES UDRS

A rúbrica do treinador: André Guerreiro | Seniores

Quarteirense x UDRS | 17-12-2022

No último jogo antes de fechar o ano sabíamos que íamos apanhar uma equipa bem organizada e que explorava bastante as transições interiores utilizando 1 a 2 jogadores chaves no último passe para o golo, na 1 parte foi um jogo bem equilibrado com várias oportunidades para ambos os lados e num erro de marcação acabámos por sofrer um golo aos 25 minutos, mas mantivemos o nosso ritmo de jogo e o empate tinha sido mais justo ao intervalo.

Na segunda parte refrescámos um corredor lateral onde achámos que havia necessidade de explorar mas aos 8 minutos temos um expulsão que nos limitou nessa ideia e condicionou nos processos ofensivos, rapidamente assumimos a necessidade de não perder a vontade de ganhar e sofremos o 2 golo contra a corrente do jogo, fomos mesmo com 10 superiores durante 20 minutos, chegando inclusive a marca o 2-1 e onde tivemos mais 2 oportunidades para poder empatar mas não concretizámos, o adversário apostou e bem em jogadores rápidos no contra ataque e acaba por "matar" o jogo nos minutos finais a sentenciar a partida em 4-1.

É continuar a trabalhar para atingir os nossos objetivos.

UDRS x Campinense | 07/01/2022

No regresso à nossa casa e como primeiro jogo do ano sabíamos que íamos encontrar uma equipa bastante experiente mas tínhamos de dar tudo para entrar de novo na disputa dos lugares de cima, entrámos bem no jogo num lance trabalhado que nos dá a vantagem na partida aos 10 minutos, mas os 15 minutos seguintes foram cruciais para segurar o jogo e quebrámos em termos de concentração coletiva o que nos levou a sofrer 3 golos infantis levando a partida para o intervalo com um resultado que não refletiu o jogo jogado.

Na segunda parte alterámos o sistema táctico e podemos assumir claramente que fomos superiores em todos os aspectos, controlando a posse de bola, criando oportunidades e fazendo inclusive o 3-2 a 15 minutos do fim, colocámos todas a unidades disponíveis de ataque no jogo sem perder o equilíbrio táctico, o adversário baixou linhas e apostou no contra ataque apenas mas sem sucesso, da nossa parte soubemos jogar com cabeça mas fomos anulámos em vários lances de alguma agressividade do oponente que levou a 2 erros de arbitragem no qual seria em circunstâncias normais penalti e colocava a partida num resultado mais justo, mas só temos de assumir a responsabilidade da derrota pelos 3 golos da 1 parte no qual temos de interiorizar, aprender e tentar melhorar para conseguirmos melhores resultados no futuro.

É continuar a lutar para atingir os nossos objectivos.

A rúbrica do treinador: Rui Guerreiro | Juniores

UDRS x São Luís | 20-11-2022

Nesta 7ª jornada e após as duas últimas derrotas muito pesadas para a nossa equipa, recebemos no nosso reduto, a equipa do FC S. Luís. Neste jogo a nossa equipa conseguiu reajustar-se e equilibrar o jogo colocando em prática o futebol vertical que nos é característico. Uma primeira parte que dominámos o jogo, criámos oportunidades, mas falhámos na finalização. O segundo tempo foi melhor, fizemos algumas alterações tácticas, passando de um sistema familiar 4,1,4,1 para o sistema 4,4,2 e logo deu resultado pois marcámos o golo inaugural aos 48 minutos de jogo.

Cerca de 10 minutos depois ampliámos o resultado num lance de ataque organizado. A equipa adversária desconcentrou-se um pouco e tentou arriscar, tirando um jogador da linha defensiva, o que fazia sentido, claro. Mas isso permitiu-nos mais liberdade e o facto da expulsão de um jogador adversário ajudou-nos também a poder controlar melhor os espaços. Conseguimos ainda marcar o 3º golo e consolidar uma vitoria expressiva. Estão de parabéns os nossos jovens.

JS Campinense x UDRS | 27-11-2022

Nesta jornada (9ª), a nossa equipa de juniores deslocou-se a Loulé para defrontar a equipa da J. Campinense. Um jogo que apesar de alguns dos jogadores mais utilizados estarem ausentes, todos os que jogaram estiveram a um nível exemplar e desempenharam as tarefas muito bem, demonstraram uma boa evolução técnica e táctica. A história do jogo remete-se a um controlo total da nossa parte, em que soubemos ter bola e ser rigorosos e eficientes a defender. Fizemos o primeiro golo aos 27 minutos e estivemos perto de ampliar a vantagem em algumas ocasiões. A segunda parte foi um pouco mais difícil e a equipa adversária soube reagir, mas sem eficácia a finalizar. Foi na marcação de uma grande penalidade aos 73 minutos a nosso favor que ampliámos a vantagem e aos 80 conseguimos marcar o 3º golo, selando uma vitória por 3 a 0, onde fomos sem dúvida a equipa mais competente dentro de campo.

Louletano DC x UDRS| 04-12-2022

Nesta jornada a nossa equipa deslocou-se novamente a Loulé, mas desta vez para defrontar a equipa do Louletano DC. Um jogo em que tivemos oportunidade de fazer golo no primeiro lance de jogo e ainda criámos outra logo a seguir, mas voltámos a falhar na finalização. A equipa adversária conseguiu sim, na primeira oportunidade fazer o golo aos 9 minutos. Continuámos a disputar o jogo e tivemos várias oportunidades para marcar, mas sem sucesso, parecia daqueles dias que podíamos estar ali a tarde toda a tentar, e mais uma vez a equipa do Louletano conseguiu fazer um golo a fechar a primeira parte. Fomos para o intervalo a perder por 2 a 0. Na segunda parte entrámos bem novamente e conseguimos finalmente fazer o golo aos 60 minutos. Mas foi insuficiente e o adversário quase não nos permitiu festejar este golo e num erro defensivo nosso, aproveitou e marcou novamente aos 63 minutos. A nossa equipa apresentava já um défice físico e mental, tentei fazer algumas alterações, mas não surtiram o efeito colectivo desejado e aos 74 minutos sofremos o 4º golo. A nossa equipa ainda conseguiu ainda reduzir a desvantagem na marcação de uma grande penalidade a nosso favor aos 84 minutos, mas o tempo restante era insuficiente e infelizmente sofremos a expulsão de um jogador nosso num lance, em que o nosso jogador sofre falta e o jogador adversário impede a marcação rápida da falta, e a reacção do nosso atleta valeu-lhe um cartão vermelho, que me custa muito a admitir e dar razão ao árbitro.

É incrível a facilidade com que se mostra vermelhos directos.

Créditos imagem: Fotógrafo desportivo

ACTIVIDADES UDRS

CAMPEONATO DISTRITAL 2ª DIVISÃO| SENIORES| CLASSIFICAÇÕES

POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Padernense Clube	9	7	2	0	23	3	23
2	Sport Faro Benfica	10	5	2	3	22	19	17
3	Quarteirense 1937	10	5	1	4	20	12	16
4	Js Campinense	9	5	1	3	21	16	16
5	Udr Sambrasense	10	4	1	5	21	21	13
6	4 Ao Cubo Ad Olhão	8	2	3	3	5	8	9
7	Sc Farense	9	2	2	5	9	14	8
8	Cd Marítimo Olhanense	9	1	0	8	6	34	3
9	A Indicar (DS)	0	0	0	0	0	0	0
10	A Indicar (DS)	0	0	0	0	0	0	0

CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES| CLASSIFICAÇÕES

POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Sc Farense	13	11	1	1	58	6	34
2	Louletano Dc	14	10	2	2	50	22	32
3	Ad Geração Génios	14	8	4	2	43	23	28
4	Sc Olhanense	14	8	2	4	34	22	26
5	Udr Sambrasense	14	6	4	4	27	30	22
6	Lusitano Fc Vrsa	14	6	2	6	44	40	20
7	Cd Montenegro	14	3	2	9	17	52	11
8	Js Campinense	14	3	1	10	13	62	10
9	Fc São Luís	14	3	0	11	30	39	9
10	4 Ao Cubo Ad Olhão	13	1	2	10	24	44	5

POLÍTICA

SÃO BRÁS DE ALPORTEL - Uma gestão camarária sem estratégia

Grupo de trabalho de acompanhamento da revisão do PDM não reuniu uma única vez desde da sua aprovação há mais de um ano em Assembleia Municipal.

No dia 21 de novembro de 2021, os vereadores do PSD de São Brás de Alportel presentes na reunião de câmara, Sílvia Revés e Rui Silva, apresentaram uma proposta de criação de um **grupo de trabalho de acompanhamento do processo de revisão do PDM**, que **incluísse um membro de cada partido político com assento na Assembleia Municipal.**

Dada a relevância do mesmo e a necessidade de análise técnica aprofundada face às comissões de acompanhamento previstas na lei, o tema integrou a ordem de trabalhos da reunião de Câmara do dia 7 de dezembro de 2021, **tendo a proposta sido aprovada por unanimidade** e remetida para a Assembleia Municipal. Nesse seguimento, a proposta integrou a ordem de trabalhos da Assembleia Municipal do dia 22 de dezembro de 2021, tendo a mesma sido igualmente aprovada por unanimidade, e efetuada a respetiva nomeação dos membros de cada partido político a integrar o grupo de trabalho em questão.

No entanto, **mais de um ano após a aprovação da proposta, ainda não foi agendada qualquer reunião** deste grupo de trabalho, **apesar da insistência dos vereadores do PSD** junto do executivo socialista.

O Presidente do PSD de São Brás de Alportel, Rui Silva, considera que ***"esta situação demonstra que o executivo socialista não tem interesse em envolver outras forças políticas no processo, embora essa tenha sido a decisão aprovada em Assembleia Municipal"***.

Rui Silva, considera que ***"este grupo de trabalho seria uma mais valia ao nível da transparência e participação pública em processos de ordenamento do território, permitindo que todas as forças políticas eleitas democraticamente pelos são-brasenses, pudessem contribuir de forma efetiva para um documento estratégico de enorme importância para o nosso concelho."***

Até à presente data, a informação obtida pelo PSD de São Brás de Alportel

sobre o processo foi apenas de caracter generalista, apresentada em 4 sessões de esclarecimento à população, que não foram mais do que propaganda política, **onde foi anunciado "aos quatro ventos", que a revisão PDM estaria concluída até ao final de 2022.**

Mais uma vez o prazo não foi cumprido, como era de esperar. Contudo, o governo tomou a decisão de voltar a prorrogar o prazo de conclusão dos processos de revisão em curso, até 31 de dezembro de 2023.

Para o líder social democrata, ***"o planeamento estratégico não tem sido claramente uma prioridade do executivo socialista nos últimos 10 anos, faltando uma estratégia para o concelho a médio e longo prazo, que permita potenciar uma maior aposta na competitividade, no desenvolvimento económico, no desporto, na educação, na saúde e nas respostas sociais ao nível da 1.ª infância e da 3.ª idade".***

IMI MAIS "CARO DA VIZINHANÇA"

O Executivo Socialista, assim como os seus deputados da Assembleia Municipal não aceitam a redução do IMI no município de São Brás de Alportel.

Estamos atualmente a assistir a uma conjuntura económica manifestamente inflacionista, com particular impacto nos preços energéticos que, por sua vez, afetam os custos de produção e de transporte da generalidade dos produtos.

Para além disso, existe em Portugal uma carga fiscal excessiva que, por via dos impostos indiretos, está a asfixiar as famílias portuguesas, sendo a classe média a mais prejudicada. Este contexto tem impacto direto no rendimento disponível das famílias e no seu poder de compra.

Em 2020, ano que por coincidência antecedeu as últimas eleições, o executivo socialista atendeu finalmente a uma daquelas que vinha há muito a ser uma reivindicação do PSD, reduzindo a taxa de IMI de 0,42% para 0,41%. Ainda assim, consideramos na altura que **essa redução poderia e deveria ter sido mais generosa para os São-Brasenses.**

Continuamos a constatar que concelhos limítrofes, como Faro e Tavira, apresentam taxas de 0,35%, e Loulé de 0,30%, o que compromete a atratividade do nosso concelho para fixação de residência.

Relembramos que este não é um pormenor no bolso dos São-Brasenses, dado que um imóvel de valor patrimonial de 200.000,00€ em S. Brás de Alportel está sujeito a um IMI anual de 820,00€, enquanto em Loulé paga 600,00€.

É por isso incompreensível para o PSD de São Brás de Alportel que o **executivo socialista não reconheça as crescentes dificuldades económicas dos munícipes e não aceite a proposta dos eleitos do PSD de reduzir a taxa de IMI do Município de SBA para 0,4%**, perdendo assim a oportunidade de contribuir para que os São-Brasenses possam estar um pouco mais desafogados financeiramente neste atual panorama de incerteza.

ORÇAMENTO 2023 SEM PROJEÇÃO DE FUTURO PARA O CONCELHO

O PSD de São Brás de Alportel considera que o orçamento municipal para 2023 ignora por completo a necessidade do concelho em tornar-se mais atrativo para o investimento.

São Brás de Alportel apresenta condições e potencialidades para ser uma referência em termos regionais e mesmo nacionais. Tem gentes, tem sabores, tem saberes, tem qualidade de vida e tem uma localização geográfica central na região, próxima do litoral e das mais importantes infraestruturas da região, como o aeroporto ou a universidade, mas suficientemente afastada para garantir a qualidade de vida dos que cá residem.

Contudo, quem gere os destinos do concelho não tem sabido potenciar todas estas qualidades. Da análise do orçamento municipal para 2023, constatamos mais uma vez que o executivo socialista desperdiça a oportunidade de apresentar uma efetiva estratégia de investimento e de desenvolvimento. Uma estratégia pensada a longo prazo que possa conduzir o concelho para maiores níveis de progresso económico e social, mais emprego e melhores oportunidades para os São-Brasenses. Uma estratégia que estimule e reforce a atividade turística, através da qualificação e potencialização dos recursos naturais existentes no concelho; que promova a fixação de população; que apoie o desenvolvimento rural e inverta o progressivo despovoamento a que temos assistido em algumas zonas rurais; que incentive a promoção cultural e a regeneração urbanística; e que possa fazer face às muitas carências a nível social.

Pelo contrário, o que temos é um documento vazio de investimentos estruturais, com uma clara afetação dos recursos à gestão corrente, que ignora por completo a necessidade do concelho em tornar-se mais atrativo para o investimento privado e sacrifica e compromete projetos que satisfaçam as necessidades persistentes e duradoras dos nossos munícipes.

No documento são apresentadas 131 Grandes Prioridades do Executivo Municipal, sendo que destas identificámos apenas 7 novidades, sendo as restantes 124 transcrições de documentos anteriores. Como novidades temos:

- **Na Saúde, resposta à transferência de competências e beneficiação do Centro de Saúde de São Brás de Alportel, tendo esta última sido proposta pelo PSD;**
- **Na Educação, resposta à transferência de competências;**
- **No Desporto, Recreio e Lazer, apoio na cobertura do campo de ténis;**
- **No Abastecimento de Águas e Saneamento, reforço do Plano de Eficiência Hídrica, tendo esta sido também proposta pelo PSD em 2019;**
- **No Turismo, Projecto do Centro de Experimentação Artística da Cortiça e da Pedra e Dinamização das Aldeias de Portugal.**
- **Quanto ao Desenvolvimento Económico, uma área fundamental para a dinamização económica e social do concelho, não lhe foi dada mais atenção do que uma mera transcrição dos orçamentos de anos anteriores. E ainda assim, apenas é referida como prioridade algo tão vago e abstrato como *"a aposta nas potencialidades do território (...) mediante um conjunto de incentivos ao empreendedorismo."***

Nada de concreto e relevante consta neste orçamento que possibilite potenciar a atividade económica, reforçar a atratividade do concelho em termos turísticos de modo a sustentar a oferta dos atuais e futuros alojamentos e outras unidades hoteleiras, apostar no emprego e inovação através de, por exemplo, o estabelecimento de parcerias, ou ainda atrair mais investimento e tornar mais competitiva a economia local.

Não podemos, contudo, deixar de nos congratular por assistirmos à inclusão de propostas apresentadas pelo PSD S. Brás de Alportel, como a Beneficiação do Centro de Saúde, tendo sido defendido em 2019 pelo PSD/SBA que esta unidade deveria ter mais valências para servir os São-Brasenses, ou a aposta na Implementação de um Plano de Eficiência Hídrica, também defendida desde 2019 pelos eleitos do PSD, tendo sido apresentado um "Plano Detalhado de Eficiência Hídrica", estabelecendo como aquela que deveria ser uma das prioridades do município a redução de perdas de água nas suas infraestruturas, esperando que agora seja o momento para combater as elevadas perdas nos ramais municipais.

São Brás de Alportel, 9 de janeiro de 2023
Gabinete de Comunicação

POLÍTICA

DESAFIOS DE UM FUTURO PRÓXIMO

A Concelhia do PS São Brás de Alportel felicita o camarada Joaquim Teodoro, um dos seus elementos mais experientes que celebrou este mês 92 anos de vida!

Nos últimos meses, e na sequência da guerra na Ucrânia, que dura há quase 11 meses já, o aumento dos preços tem sido uma constante, com graves consequências para as famílias e para as empresas. Entrámos no novo ano num contexto de crise e de incerteza.

O Partido Socialista, enquanto responsável governativo a nível nacional tem tido a preocupação de procurar conter esta assustadora escalada de preços e de lançar medidas de apoio às famílias. Portugal tem aliás sido um exemplo na retoma económica, apesar das noticias positivas não terem direito de antena, a verdade é que o PIB, Produto Interno Bruto, cresceu acima da média da zona euro e da União Europeia no terceiro trimestre de 2022 e no aglomerado de todo o ano, estando muito acima da média europeia.

A nível local, os autarcas eleitos pelo Partido Socialista na Câmara Municipal e na Junta de Freguesia, com o empenho e proximidade que os caraterizam, estão muito atentos à evolução desta realidade e têm desenvolvido um trabalho constante na busca de soluções viáveis para ajudar as famílias atingidas por esta crise. Neste momento estão a prepara um novo pacote de medidas de apoio, dirigidas sobretudo às famílias que trabalham e se esforçam a combater as suas dificuldades, não beneficiando de qualquer apoio. Estão também a ser reforçados os apoios ao nível da alimentação, dos medicamentos e de bens essenciais, através do Fundo Social.

O aumento dos preços tem-se feito sentir, sobretudo ao nível da energia, da habitação e da alimentação. Conhecendo a realidade do concelho, tem sido feito um esforço notável por parte dos serviços sociais da autarquia para minimizar as dificuldades sentidas em acompanhar o aumento destes preços. Esta será sempre a prioridade dos eleitos do Partido Socialista! Não permitir que haja um são-brasense a passar dificuldades!

A Habitação é o grande desafio e por isso o acesso à habitação está no topo das prioridades dos nossos autarcas no executivo. Neste momento, estão abertos concursos para os dois Programas de Apoio ao Arrendamento que o Pelouro da Habitação, da responsabilidade da Vice-Presidente Marlene Guerreiro lançou em 2020 e que se têm revelado fundamentais para ajudar muitas dezenas de famílias e o grande desafio em mãos é a execução da Estratégia Local e Habitação, através da qual se pretende criar mais fogos de habitação, através da construção de novos edifícios, da aquisição de terrenos e ainda da realização de obras para melhoria das condições das casas existentes. Aplaudimos este enorme esforço que está a ser realizado pela Câmara Municipal, ladeada pela Freguesia e pela Santa Casa da Misericórdia, para implementar um conjunto alargado de medidas que visam complementar os instrumentos atualmente existentes, permitindo contribuir para a resolução de um problema que tem vindo a crescer de dimensão.

Cada vez mais investimento em obras fundamentais para o desenvolvimento do concelho

São muito exigentes os tempos que vivemos, na gestão de autarquias com recursos limitados como são a nossa Câmara Municipal e a nossa Junta de Freguesia. Aumentam as competências e exigências das populações, trazendo um crescimento continuo de despesas que não é acompanhado pelas receitas. É preciso um esforço diário para uma gestão rigorosa e equilibrada, que consiga, ao mesmo tempo, ser ousada na ambição e visão de futuro.

Pesar as prioridades e não deixar ninguém nem nenhum setor para trás é uma tarefa cada vez mais exigente, conseguida pela plena dedicação dos nossos autarcas que são um exemplo.

Melhorar cada vez mais São Brás de Alportel e a vida dos são-brasenses é o objetivo pelo qual trabalham todos os dias os nossos autarcas. Nas múltiplas áreas de intervenção, nos grandes projetos em curso, na rede de obras que visa mudar as dinâmicas do município, sempre para melhor. Eis apenas alguns exemplos dos projetos que estão em concretização:

Em curso está a 2.ª fase de renovação da rede de abastecimento de águas dos Vilarinhos, crucial na estratégia de eficiência hídrica, respeitando o bem precioso que é a agua;

Em curso está também a obra de construção de um Campo de Basket, no complexo desportivo municipal,

Será iniciada durante o mês de fevereiro a obra de implantação do Monumento aos Combatentes, que muito saudamos;

Vai iniciar no final do mês de fevereiro mais uma grande obra: 1ª fase da Requalificação do centro urbano, mais uma grande etapa na renovação urbana e na eficiência hídrica;

Vai avançar também a Requalificação do Jardim Carrera Viegas e foi concretizada a aquisição dos terrenos da antiga fábrica dos Louros (na entrada sul da vila), o que permite o início da elaboração de mais um grande projeto que vai mudar São Brás de Alportel!

Desenvolver o concelho e promover a qualidade de vida é o desígnio desta grande equipa liderada por Vitor Guerreiro, com prioridades e investimentos bem definidos para os próximos anos, nas mais diversas áreas, focados na captação de novos investimentos, a nível local, com a noção de que boas infraestruturas, dinâmica e proximidade são sinónimo de atratividade.

Porque em São Brás de Alportel, fazemos acontecer!

VALORIZAÇÃO DA SERRA DO CALDEIRÃO, APOSTA DE FUTURO

A concelhia do PS São Brás de Alportel gostaria ainda de felicitar o executivo camarário liderado pelo Presidente Vítor Guerreiro, com os vereadores Marlene Guerreiro e Acácio Martins, pela conceção e inauguração da Casa da Serra, Núcleo da Serra do Caldeirão, em Parises, um novo ponto de interesse na valorização da nossa serra algarvia, um projeto verdadeiramente extraordinário, que merece a visita e apoio de todos!

O compromisso de combater a desertificação da zona serrana e ao mesmo tempo apostar no território serrano, com o seu forte potencial de desenvolvimento turístico tem agora mais uma prova de trabalho realizado. A Câmara Municipal adquiriu uma casa em ruína e com recurso a muito empenho, gerindo oportunidades de apoios comunitários e envolvendo a comunidade, reabriu este espaço que outrora foi uma venda com muita expressão na aldeia, servindo agora para apresentar a Serra inteira, a sua história de milénios, as suas gentes e tradições.

O desenvolvimento do nosso concelho, no seu todo e para todos, de olhos postos no futuro, com profundo respeito pelo Passado, será sempre a nossa Prioridade, e por isso o PS São Brás de Alportel está empenhado numa gestão rigorosa do compromisso que traçou com todos os são-brasenses! Seguimos juntos!

Secção Concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel, janeiro 2023

JOVEM EMPREENDEDOR

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO...SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON

PAULA ALVES e a Papelaria Amor aos Molhos

Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Gabinete do Empreendedor do Município de São Brás de Alportel, com o apoio dos jornais locais.

Na continuidade do mês de "Maio, Mês Jovem", esta nova rúbrica pretende dar a conhecer novos empreendedores e projetos são-brasenses, numa iniciativa do Gabinete do Empreendedor da Câmara Municipal, em parceria com os jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

Este mês fomos conhecer Paula Alves, a jovem empreendedora e fundadora por detrás do grupo de papelarias "Amor aos Molhos". Atualmente conta com duas papelarias muito bem-sucedidas e fomos descobrir como começou esta grande aventura!

A ideia de criar o projeto **"Amor aos Molhos"** nasceu com a necessidade de uma mudança na vida profissional de Paula, que sempre morou em São Brás de Alportel, junto à papelaria João de Deus, hoje a sua papelaria Amor aos Molhos. ***"Em casa dos meus pais, a minha infância foi passada a brincar na rua com os meus vizinhos, a andar de bicicleta, a ir brincar para dentro do avião e aí a nossa imaginação voava para fora da serra que nos cerca."***

Quando a D. Teresa abriu a papelaria João de Deus, abriu-se também um mundo para Paula... ***"os bonecos, os livros, os cadernos, os jogos, os perfumes, as luzes de natal que ela vendia... mas eram as canetas e os lápis que faziam a minha delícia."***

Paula acabou por ir estudar para fora e relembra que nessa altura comprou uma lapiseira da Rotring, que ainda hoje tem, na avó Teresa, como sempre a tratou e já nessa altura sentiu que desde sempre as papelarias eram algo familiar... ***"Uns bons anos mais tarde, vim visitar os meus pais e ao estacionar o carro em frente à papelaria da Avó Teresa, vejo um letreiro que dizia: trespasse. Nessa altura não estava feliz no trabalho que fazia e achei que seria uma boa aventura explorar o mundo das papelarias."***

E assim começa a aventura. ***"A maior aventura da minha vida a nível profissional, comprei o trespasse, fiz as obras que achava necessárias e abrimos ao público no dia 18 de Março de 2019. E até então tem sido um sucesso."***

Confidenciou-nos que a maior dificuldade que sentiu foi a apreensão de dar o primeiro passo para colocar em prática o seu projeto... ***"É o medo, o receio, que vais investir muito dinheiro em algo que tu pouco sabes e tens muito poucos conhecimentos. De seguida, o mercado, o que necessita o teu público, o que gostam, pois é para eles que vais trabalhar todos os dias. É dele que vai depender o teu sucesso."***

O empreendedorismo é um constante desafio... Após a compra da primeira papelaria Amor aos Molhos, 6 meses depois instalou-se o COVID-19 e após a compra do segundo espaço, o Espaço M, teve início a guerra na Ucrânia... "***Eu nunca vivi a nível profissional fora da crise. Estamos a viver tempos muito difíceis em termos de mercados, todos os meses os produtos aumentam de preço e como é óbvio na papelaria e tabacaria isso também se reflete. Existe o medo da compra por impulso, pois esse dinheiro pode fazer falta lá à frente, mas temos de nos moldar a esta realidade, e adaptarmo-nos o mais rápido possível, pois disso depende a nossa presença no mercado."***

O grupo de papelarias Amor aos Molhos tem vindo a crescer ao longo do tempo e já conta com um vasto grupo de parceiros... ***"Atualmente temos parcerias com agentes locais, regionais e internacionais." Por cá, o objetivo é continuar a dinamizar a região e "dar a conhecer o que se faz por cá, que o produto made in Portugal é tão bom ou melhor que outro made noutro lado qualquer do mundo."***

Por outro lado, pretende também apresentar novidades que se produzem a nível internacional... ***"Hoje em dia com a globalização temos de nos recriar quase mensalmente, por isso acho de extrema importância estas parcerias que fazem chegar até aos meus clientes um pouquinho do que produz cá e além-fronteiras."***

Um momento muito especial que Paula nunca se irá esquecer e que ficará para sempre guardado no seu coração foi a abertura da papelaria Amor aos Molhos... ***"Irá sempre ficar na minha memória... a cara de quem entrava e dizia: -"Que linda, mas isto é a mesma papelaria, "que grande transformação"***, ***"está linda, parece uma papelaria da capital"***.

Para os próximos 5 anos o desejo é trazer mais novidades e que os seus projetos se possam consolidar mais... ***"Tentar estar sempre a inovar dentro da área. E com as minhas meninas ao meu lado, sem elas não poderia chegar onde cheguei."***

QUE CONSELHO DARIA A ALGUÉM QUE QUER SER EMPREENDEDOR?

"Que os sonhos comandam a vida. Se o seu é ter um negócio próprio, então não tenha medo de arriscar e lute por isso. Ser empreendedor deve ser das profissões mais stressantes que existem, mas é um grande desafio e quando corre bem, o sabor da conquista é inexplicável. Digo sempre à minha filha, não podemos deixar que o medo nos paralise!"

SÃO BRÁS DE ALPORTEL É UM TERRENO FÉRTIL PARA O EMPREENDEDORISMO?

Para Paula sem dúvida, é algo que já nasce com os São Brasenses...! ***"São Brás é por natureza uma vila de empreendedores, está nos nossos genes. Os nossos avós, tios, pais foram pessoas que empreenderam na cortiça, na alfarroba, nas pedras, na amêndoa, no figo, na construção e em muitas outras áreas que hoje estão presentes no nosso tecido empresarial, julgo que isto é o reflexo de vermos os mais velhos a negociar e a lutar por algo melhor e maior, assim sendo os mais novos adquiriram esta capacidade de continuar a empreender e a fazer desta terra um lugar próprio e singular de empreendedorismo."***

Existem mais sonhos? ***"Oh se há... tenho imensos projetos que gostava e lutarei para os concretizar, falar sobre eles, não posso...para já, pois o segredo é a alma do negócio."***

CONHEÇA MELHOR O PROJETO "Amor aos Molhos de Paula Alves"

289 841 053

papelariaamoraosmolhos@gmail.com

Facebook
https://www.facebook.com PapelariaAmorAosMolhos/

Textos: Joana Revez – Espaço Jovem / Marlene Guerreiro [coordenação]
Caso deseje participar nesta iniciativa, contacte-nos: **289 840 019** | **jovem@cm-sbras.pt**

PUBLICIDADES

UNIÃO DESPORTIVA
E RECREATIVA SAMBRASENSE
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
CONT. 501 302 026

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto do n.º3 do Art.º 20 dos Estatutos, convoco os sócios efetivos no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia **24 de Março de 2023** (Sexta Feira), pelas 21.00 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição de Novos Corpos gerentes

Ao abrigo do disposto no Art.º 22 dos Estatutos se, às 21:00 horas, não se encontrarem presentes, pelo menos, metade dos associados com direito a tomar parte da mesma, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

S. Brás de Alportel, 20 de Janeiro de 2023.

O Presidente da Assembleia Geral

Paulo Bernardo

Rua Luis Bivar n.º 11 / 8150-156 S. Brás de Alportel – Apartado 79 / Tel.e Fax 289 841 439 / Email: osambrasense@sapo.pt

DIREITO DE PREFERÊNCIA

Nos termos do artº 1380 do Código Civil.

vem por este meio, Joaquim José da Conceição Carvalho casado pelo regime de comunhão geral de bens com Albina Da Conceição Brito Carvalho, titular do contribuinte fiscal nº 106.391.941, comunicar aos confinantes que é sua intenção alienar o seguinte prédio rústico descrito adiante:

PRÉDIO RÚSTICO sito no lugar de Soalheira, freguesia e concelho de São Brás de Alportel, composto de terra de cultura com árvores, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo n.º 17.643, descrito na Conservatória do Registo Predial de São Brás de Alportel sob o n.º 1727/19870106, onde se mostra registada a aquisição a meu favor e de minha esposa pela inscrição AP. n.º 3, de 1987/01/06.

O referido prédio será vendido em comum e partes iguais a TIAGO JOSÉ MARTINS DA PALMA, Contribuinte Fiscal n.º 221 101 713, e INÊS LOPES ALVES, Contribuinte fiscal n.º 249 970 236, ambos residentes na Rua Doutor José Dias Sancho, n.º 60, São Brás de Alportel, 8150-142 SÃO BRÁS DE ALPORTEL, freguesia e concelho de São Brás de Alportel; pelo valor global de 24.184,50€ (vinte e quatro mil cento e oitenta e quatro euros e cinquenta cêntimos).

Nestes termos, ao abrigo do artº 225º do Código Civil, e por impossibilidade de contacto pessoal e de determinação da identidade e morada de todos os actuais confrontantes, devem, querendo, os proprietários dos prédios rústicos confinantes, (estando registados os seguintes Norte: João Brito Mateus; sul: Caminho; nascente : João Jesus Junior; e poente: João Luz Júnior e outro) pronunciarem-se se pretendem ou não exercer o direito de preferência que lhes assiste no prazo máximo de 8 (oito) dias contados da publicação do presente anúncio, nos termos indicados, sob pena de caducidade do referido direito de preferência, Caso pretendam exercer o direito de preferência, devem enviar comunicação escrita por correio registado com aviso de recepção para:

Joaquim José da Conceição Carvalho
Largo Padre Américo, n.º 11 - 4.º DRT
Massamá, 2745-712 QUELUZ

"Os nossos imigrantes"... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Silvana Donati Monteiro

Nesta edição damos a conhecer Silvana Donati Monteiro, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Silvana Monteiro nasceu em Maringá, no Estado brasileiro do Paraná onde viveu até aos 31 anos. Hoje é mais uma são-brasense de coração, que muito orgulha a terra que a acolheu, com um empenho na valorização do património e das tradições da terra que assume como sua.

"Costumo dizer que caí de paraquedas em São Brás de Alportel. A minha irmã Lourdes veio primeiro para cá e eu resolvi vir também após ter acabado a faculdade", observa apontando que resolveu arriscar, ainda que a família tenha ficado triste por ver as filhas saírem para outro país.

Atualmente, diz que se sente totalmente em casa em São Brás de Alportel, mas o impacto inicial foi grande e, após três meses a viver cá, Silvana decidiu regressar ao Brasil.

"Foi muito difícil. Sentia-me perdida e sem amigos. Faltava aquele convívio com a família a que estava habituada quando chegava a casa depois do trabalho. Temos a sensação de que somos intrusos e é complicado porque temos de superar esses desafios e seguir em frente", conta.

Contudo, sem conseguir encontrar trabalho, decidiu voltar a tentar. ***"Deu certo. Como diz o ditado, tudo tem o seu tempo e hora certa"***, comenta.

"Graças a Deus encontrei alguns anjos que me ajudaram a superar muita coisa como a dificuldade em encontrar casa, outro trabalho. Coisas que qualquer pessoa passa na vida quando está fora do ninho ou não tem muito conhecimento", acrescenta admitindo que apesar de não ter muitos amigos, os que tem *"são os melhores"*.

Começou a trabalhar no antigo café Arcadas e agora conta com 21 anos de trabalho na Terracota do Algarve, onde é atualmente encarregada. Um trabalho em que predominam os homens, mas onde Silvana é um exemplo de dedicação e empenho, na valorização de uma indústria com milénios de história.

Foi por cá que se apaixonou e vive atualmente com o seu companheiro no sítio do Bico Alto.

"Quando comecei a trabalhar aqui (na Terracota do Algarve), não imaginava como se faziam os ladrilhos", admite acrescentando que considera o processo fascinante.

"As pessoas passam por muitos lugares onde está o ladrilho aplicado e nem imaginam como é fabricado. Eu não tinha essa noção e aprendi todo o processo de fabricação. É um trabalho duro, sujo, mas quando temos paixão pelo que fazemos é gratificante".

A paixão pelos ladrilhos já a levou a apresentar o seu fabrico na Feira da Serra e em muitos lugares e iniciativas.

O sossego de São Brás de Alportel é outra das coisas que aprecia. Passear pela serra e pelo campo é algo que diz que lhe dá paz e renova as energias.

Locais que gosta de frequentar e que acredita que seriam apreciados por mais pessoas e com mais frequência se as estradas de acesso tivessem melhores condições.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Suzel Gonçalves/Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: **289 840 019** | **municipe@cm-sbras.pt**

BOA VIDA

Demonstração Gastronómica

Chef Mário Palma

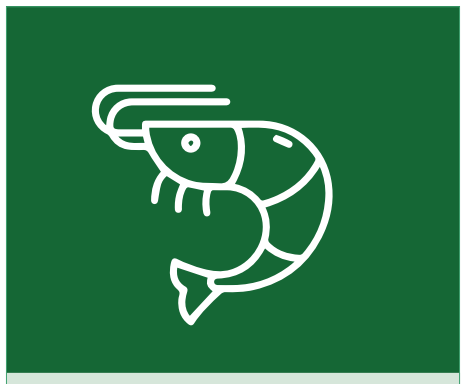
Mário Silvestre da Palma é natural de Alcoutim e começou a trabalhar com apenas 13 anos, em Tavira, no Café Imperial. Aos 18 anos, foi trabalhar para o Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo onde esteve até ir para a tropa. Após sair da tropa, em 1968, começou a trabalhar no Hotel Eva, como chef de vinhos, onde veio, para além desta categoria, foi ainda chef de mesa e mais tarde diretor de restaurante.

Em 1979 deixou o hotel para dar aulas de formação de restaurante e enologia na Escola de Hotelaria e Turismo de Faro, a convite do então diretor Horácio Cavaco, onde permaneceu até se reformar, em 2008, quando era diretor Manuel Faustino. Se no início, na antiga localização da escola, no Palácio Doglioni, era o único formador, no final do percurso, já nas atuais instalações da Escola de Hotelaria, no Largo de São Francisco, para onde se mudaram em 1985, a equipa de formação profissional era já formada por 8 pessoas, que liderou sempre com muito empenho, nesta missão maior de formar profissionais e educar homens e mulheres, que marcou para sempre, com os seus ensinamentos e, sobretudo, com os seus valores.

Foram milhares os alunos que o chef Palma formou ao longo de três décadas, de dedicação. Jovens de todo o Algarve, do país e das antigas colónias, que recorda com saudade, como filhos seus, que hoje são o rosto da Hotelaria da região.

Momentos mais marcantes? Todos, foram 30 anos recheados de memórias que lhe enchem o coração... "Mas o que mais gostava era das aulas práticas: os banquetes que preparávamos, os concursos Inter escolas, alguns internacionais até, onde ganhámos diversos prémios!"

Já após a aposentação, sempre muito ligado a esta missão, colaborou com os seus antigos alunos na formação profissional, na Escola de São Brás de Alportel e mantém-se muito ativo no associativismo e na vida da comunidade, que muito o estima e reconhece.



ENTRADA

Camarão à la guilho

INGREDIENTES:
(PARA 4 PESSOAS)

- 600 gr. de camarão (deixar cabeça e rabo)
- 6 dentes de alho picados
- 1 folha de louro
- aguardente vínica q.b.
- 3 colheres sopa de azeite
- sal q.b.
- pimenta preta q.b.
- 1 colher de sobremesa de mostarda

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO
(DURAÇÃO APROXIMADA: 10 MIN.)

- Aqueça a frigideira e flame com aguardente;
- Coloque o azeite e quando tiver quente, junte os alhos picados e a folha de louro;
- Adicione os camarões e frite dos dois lados, tempere com sal, pimenta e mostarda;
- Por fim junte a aguardente vínica e flameje.

Sugestão de empratamento:
Decore com rabanetes.

SOBREMESA

Crepes Suzette

INGREDIENTES MOLHO:
(PARA 4 PESSOAS)

- 80 gr. de açúcar;
- 2 manteigas individuais;
- ½ cálice de aguardente vínica
- ½ cálice de licor
- 2 laranjas (sumo)
- 1 casca de laranja
- 1 casca limão
- gelado q.b.

INGREDIENTES MASSA CREPES:
(PARA 4 PESSOAS)

- 250 gr farinha
- 500 ml de leite
- 2 ovos
- 1 colher de sopa de azeite
- 1 pitada de sal

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO
(DURAÇÃO APROXIMADA: 20 MIN.)

- Coloque numa taça a farinha, o leite, os ovos, o azeite e o sal;
- Bata com a varinha mágica, cerca de 2 min;
- Numa frigideira antiaderente, unte com um pouco de óleo, deixe aquecer e coloque com uma colher pequenas porções de massa de moda a que fiquem muito finas. Repita o processo até terminar a massa;
- Faça o molho com todos os ingredientes e passe, um a um, os crepes dobrados em leque.

Decantação ao Fogo

Só se faz em Portugal e esta operação serve para abrir garrafas de vinhos velhos, especialmente vinhos do Porto, cuja a rolha, já não oferece a segurança devida, para introduzir o saca rolhas.
Este aparelho foi inventado, nas caves do vinho Porto e mais tarde adaptada à hotelaria para abrir vinhos reservas e garrafeiros tintos.

Decoração

Para uma mesa apresentável devemos de ter em atenção o conjunto de roupas, pratos, talheres e copos, bem como toda a disposição de todo esse equipamento de mesa, não esquecendo da decoração de Natal.
Os arranjos para as mesas não devem de ser muito altos, para não tapar a visibilidade das pessoas, tendo em conta a ocasião festiva.

Rúbrica do Município de São Brás de Alportel, Mercado Municipal

A FECHAR

Cineteatro Jaime Pinto celebrou 70 anos de cultura

O Cineteatro São Brás, agora Cineteatro "Jaime Pinto", patrono atribuído aquando do 70º aniversário no passado dia 23 dezembro.

Jaime Passos Pinto, um ilustre sambrasense a quem devemos todo o reconhecimento, graças à sua visão, à paixão pela sétima arte e ao amor pela sua terra, Jaime Passos Pinto, juntamente com os amigos que mobilizou para a concretização deste sonho, marcaram a sociedade e a vida cultural do nosso concelho até aos dias de hoje.

Uma sala de espetáculos com capacidade para cerca de três centenas e meia de espectadores e com elevados padrões de qualidade, continua nos dias de hoje a ser amplamente utilizada, para as mais diversas manifestações culturais e sociais, assim como a sua Galeria Municipal, onde se localizava o Café do Cineteatro.

Nas suas redes sociais, o Presidente Vítor Guerreiro, agradeceu à neta de Passos Pinto, Maria Eugénia Narra, proposta apresentada, para a atribuição do nome do seu avô como patrono deste equipamento coletivo, que faz parte do quotidiano dos sambrasenses.

Ao longo destas 7 décadas, o Cineteatro, tem sido um espaço de vida, desde os projecionistas, colaboradores, concessionários do seu café bar, promotores de espetáculos, artistas locais, toda a comunidade que no passado como no presente continua a fazer desta a sua casa de Cultura!!

A paixão de Emília Guerreiro pela costura criativa

Emília Guerreiro, 61 anos, assistente operacional no serviço da Cultura na Câmara Municipal de São Brás de Alportel, tem na costura criativa a sua maior paixão.

Natural de Estoi, mas a viver em terras sambrasenses, há 24 anos, conta que veio à procura de uma vida melhor no campo, e aqui encontrou o seu novo lar.

Aprendeu a costurar com uma tia, onde passava as tardes, ajudava a tirar os alinhavos e logo sentiu um grande gosto pela costura. Aos 10 anos cria a sua primeira peça, uma saia, mais tarde, tira o Curso de Corte e Costura na Singer nos anos 80, como tantas raparigas da altura o fizeram!

Apesar de ser só um passatempo, Emília continuou as suas formações na área da costura, desde pintura, modelagem e arraiolos, mais tarde, trabalhou 14 anos numa loja de decoração onde produziu algumas peças.

Nunca abandonou a costura, fazendo sempre alguns arranjos e trabalhos para amigos e família, mas foi na altura da pandemia que voltou à costura. Foi das primeiras funcionárias a fazer parte do projeto de criação de máscaras comunitárias pela autarquia municipal.

Em casa começou a criar as suas próprias máscaras, foram surgindo os pedidos, das sobras dos tecidos começou a produzir outros trabalhos, o chamado patchwork, uma paixão que a despoletou para outras áreas da costura como a produção de peças.

Emília começou a participar em concursos online da retrosaria Caly, com a criação de peças, como galinhas, presépios, bruxas, temas que são escolhidos consoante a altura do ano, angariando já 3 primeiros lugares, 2 prémios de mérito, com os tecidos da mesma retrosaria.

Esta área da costura conta que aprendeu sozinha, autodidata, Emília, faz alguma pesquisa online e visualiza vídeos, procurando sempre motivação para mais peças.

Algumas peças levam 2 a 3 semanas, pois apenas faz nos serões, mas é uma paixão que não quer deixar. Para além da costura, conta-nos que nos últimos 15 anos, tem feito caravanismo.

Para quem quiser conhecer os trabalhos de Emília Guerreiro, pode consultar a página online de Facebook: Atelier sem Dedal.

Recordar o Passado

Um brinde ao amor, 59 anos depois!

Celebramos este mês o amor dos nossos leitores, Lili e Custódio Correia, residentes no sítio dos Juncais, que casaram ao dia 11 de janeiro de 1964, comemorando assim este ano, 59 anos de amor.

Votos de muita felicidade e amizade por muitos mais anos!